ESPORTE ilustrado

Nº 958 ★ 16-8-1956

Cr$ 5,00
Em todo o Brasil

Via Aérea —
Cr$ 7,00

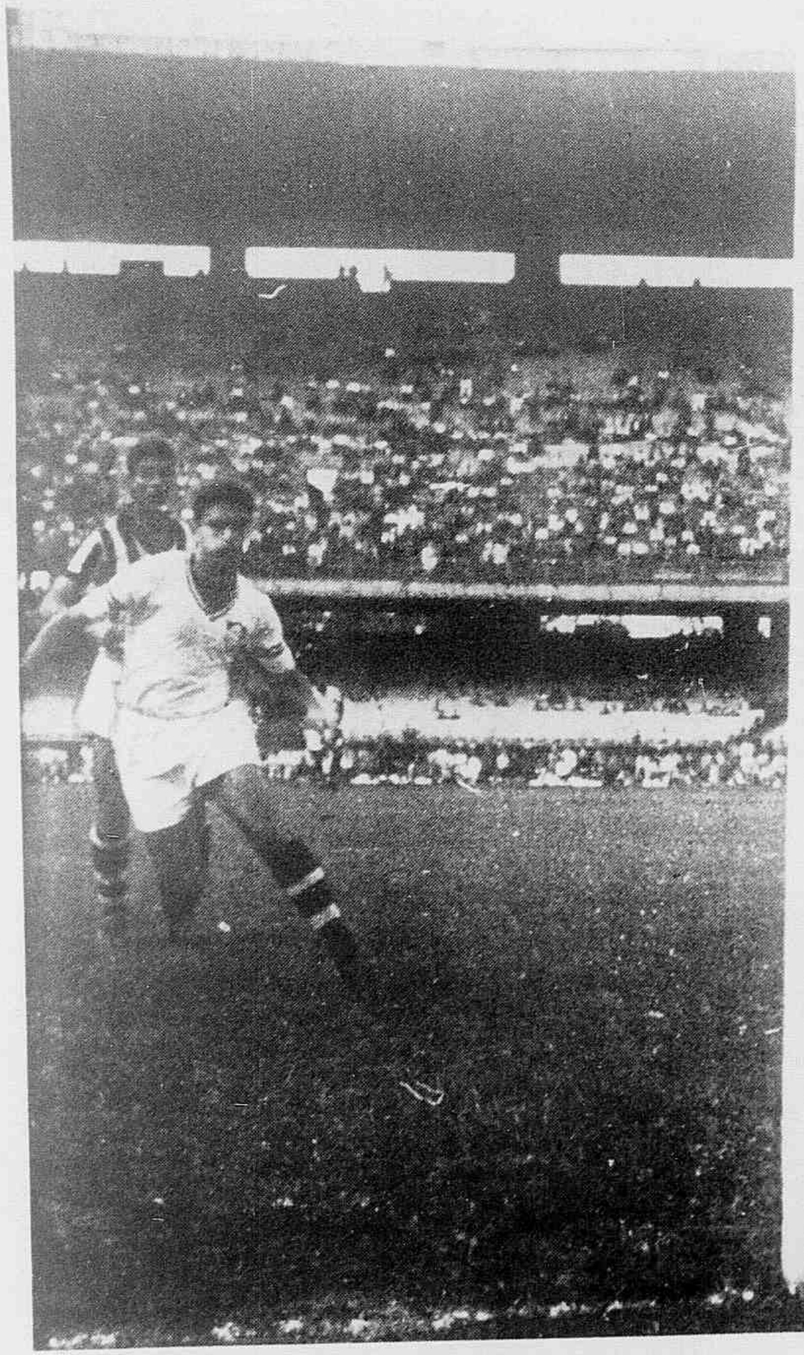
AS VITÓRIAS DO FLAMENGO, AMÉRICA, VASCO, BANGU, FLUMINENSE E CANTO DO RIO!

A DESFORRA DO BRASIL

O HERDEIRO DE PLANICKA

TODOS OS GOALS DA 3.ª RODADA

TELÊ VENCEU AMAURI DUAS VÊZES



O goleiro Amauri que tão destacada atuação teve contra o Vasco, falhou nos dois "goals" que deram a vitória ao tricolor. Telê abriu a contagem cobrando uma penalidade de fora da área. O "kiper" alvinegro saltou mal, e foi vencido pelo forte tiro, conforme vemos nesta página, com Cacá, Nilton Santos, Didi, Escurinho, Pinheiro e Telê, êste assinalado com seta, Bob e Tomé.

No 2º tento tricolor, também da autoria do extrema tricolor, o goleiro Amauri tentou estourar com o meia Léo, e a bola sobrou para Telê que na confusão assinalou o tento da vitória (Foto de Alberto Ferreira)

Elí retende arrojadamente aos pés de Livinho, contundindo-se, sob as vistas de Alaine e Bitum, que reclama a falta, enquanto Vává fica sentado dentro do «goal» do Madureira

BRILHANTE VITÓRIA DO VASCO DA GAMA

José Romeu Viana

Fotos de Newton Viana

Vavá atira e Eli defende de mergulho aos seus pés, com Válter, Bitum e Pinga na expectativa

Mais uma vez, conseguiu o Vasco passar pelo alçapão de Conselheiro Galvão, superando fàcilmente o Madureira por quatro tentos a um. Os jogadores vascaínos só encontraram resistência no período inicial, quando os tricolores suburbanos muito bem plantados na retaguarda, sustentaram a ofensiva cruzmaltina, para logo depois ceder as inúmeras infiltrações feitas pelo ataque, quando aproveitou-se o Vasco e obteve o seu primeiro «goal».

Já na fase complementar, o Vasco continuou aumentando o seu volume de jôgo, para logo marcar o seu segundo «goal», em seguida houve um pênalti rigoroso contra a sua cidadela, do que resultou o único tento do Madureira. Mas o clube de São Januário reagiu de início, e sem maiores dificuldades, conseguiu o terceiro e quarto tentos, que definiram a partida.

E assim obteve o Vasco uma bela e merecida vitória e que apesar do escore ser amplo, não deixou de ser valorizada e ter mérito, pois como já disse, o Madureira resistiu bastante.

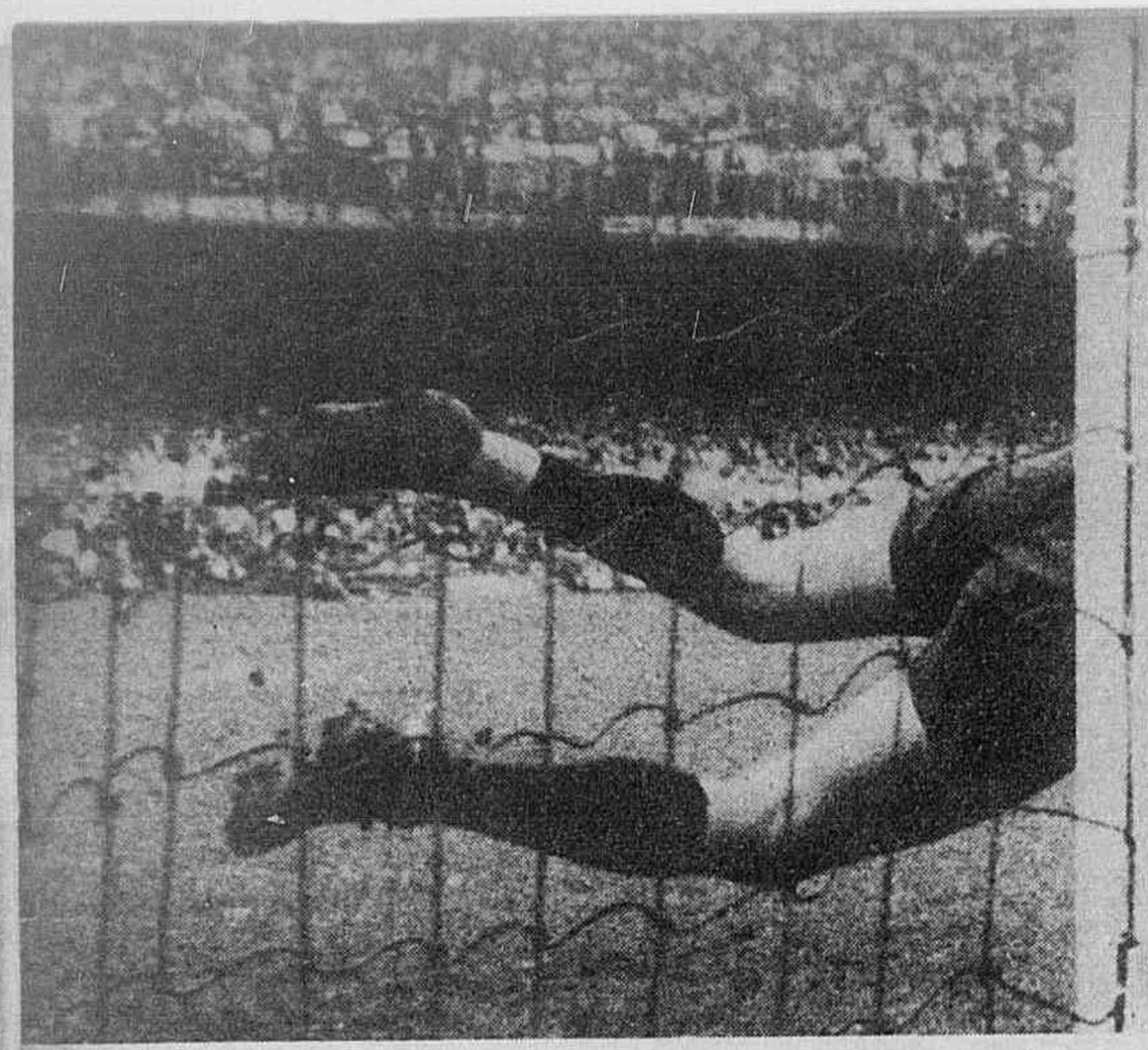
Entre as figuras que mais se destacaram podemos citar no Vasco: Paulinho, Laerte e quase tôda a linha destacando-se o meia Livinho, que foi o artilheiro com 3 tentos. Os restantes apareceram em bom plano.

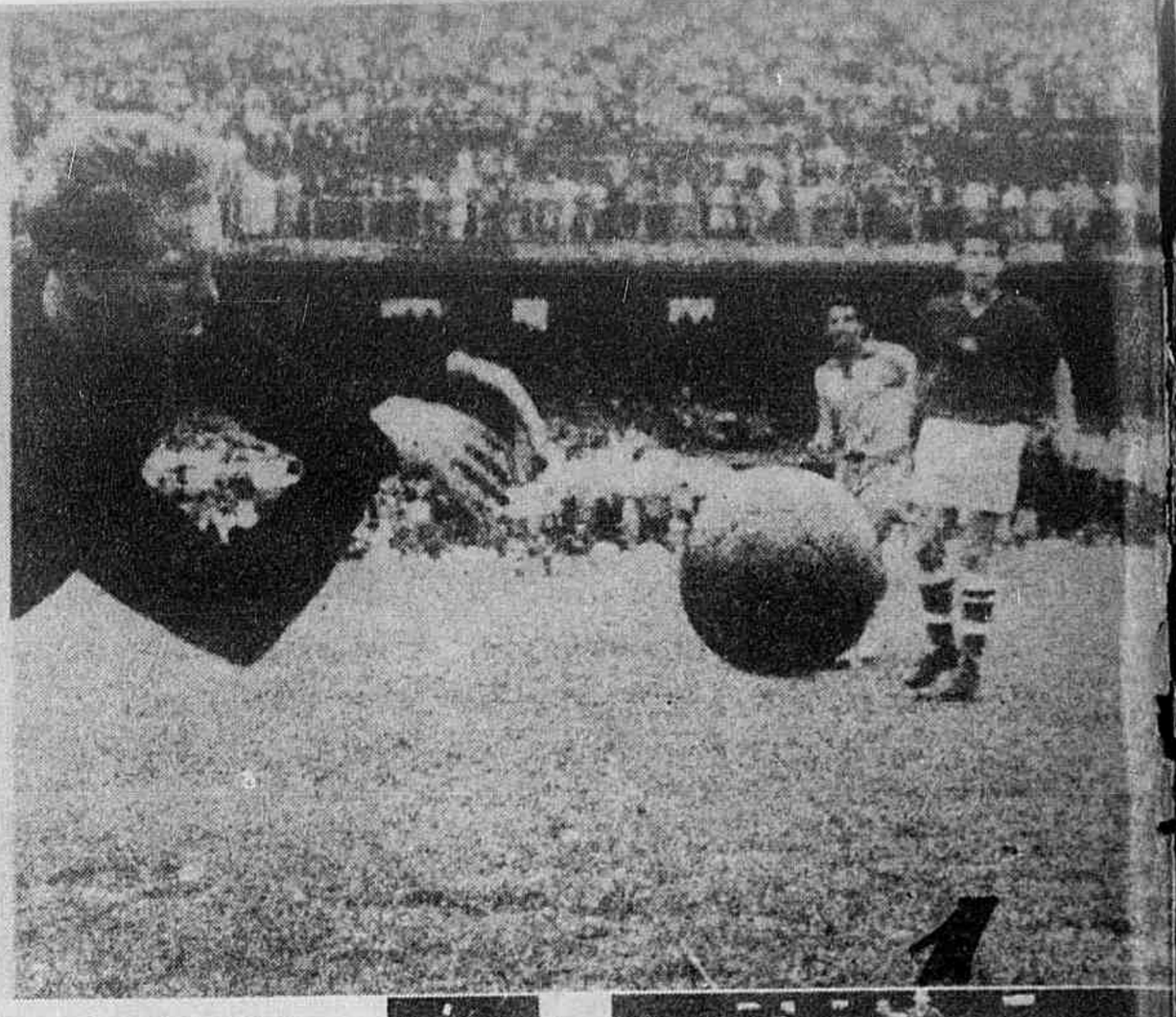
No Madureira, tivemos no goleiro Elí a grande figura, sendo que Bitum, Nilo, Tião e Machado apareceram com algum destaque e os demais com altos e baixos.

Sôbre a arbitragem tenho a dizer, que o sr. Carlos de Oliveira Monteiro apitou bem, alhando apenas no pênalti rigoroso de Orlando, que foi um caso de bola na mão.

Apel leva melhor sôbre Livinho

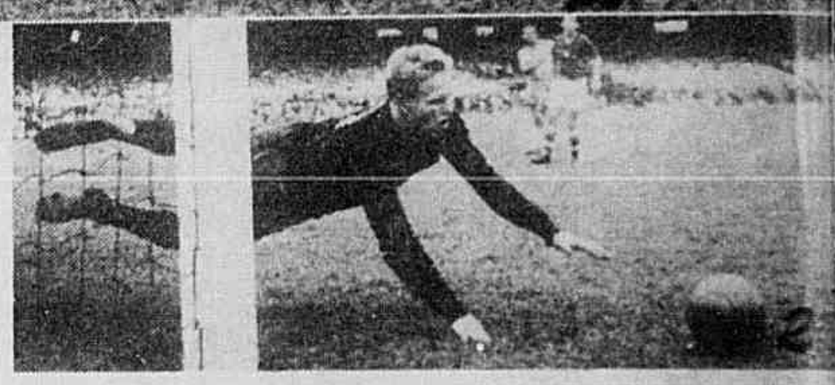
Eli escanteia uma cabeçada de Livinho, sob os olhares de Nilo, Alaine e Bitum



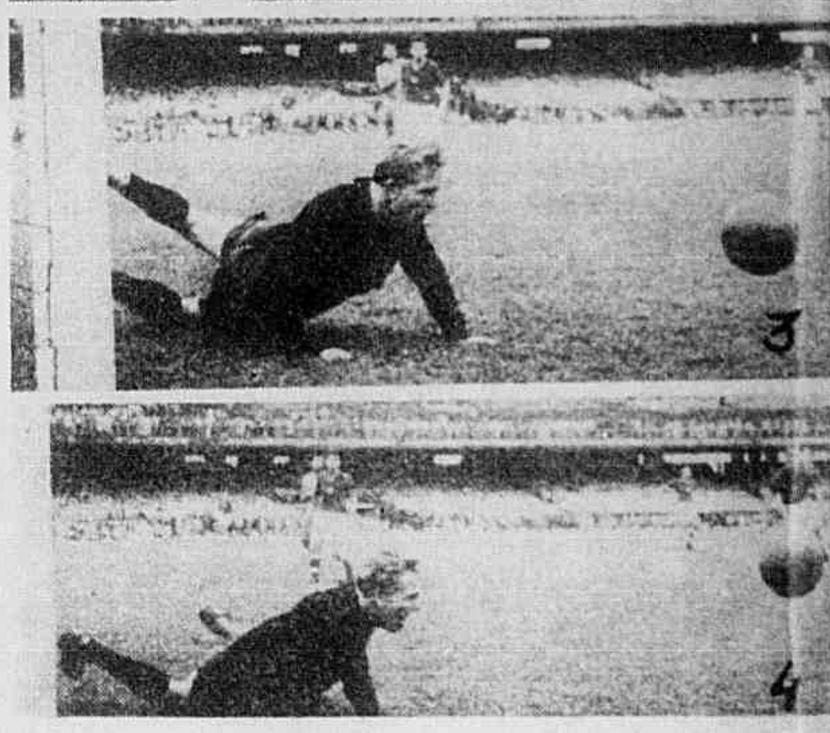


1

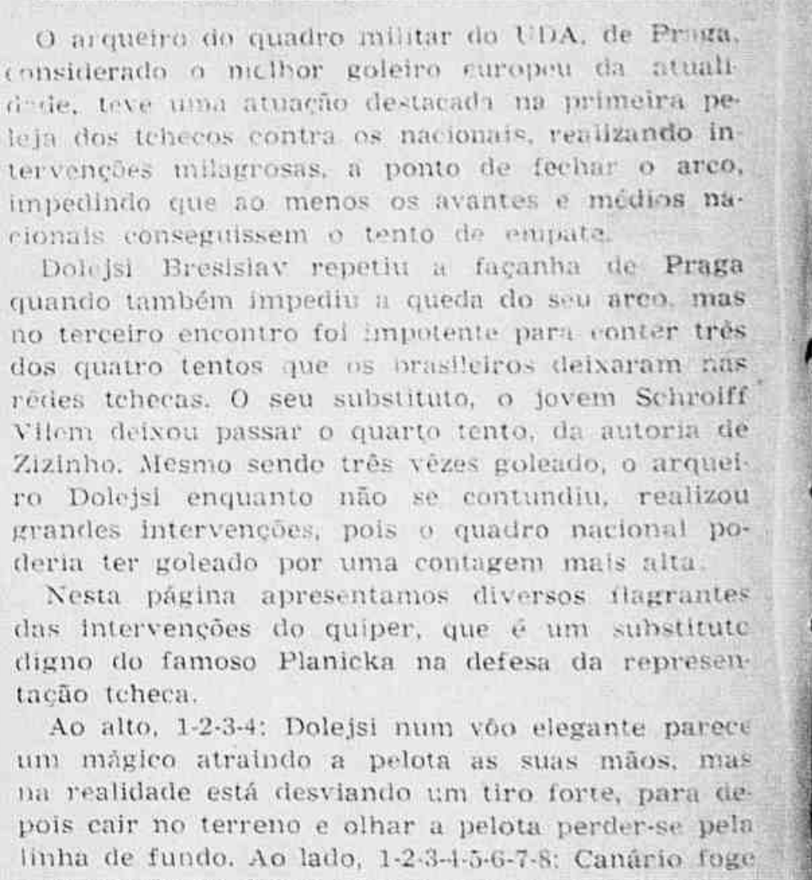
HERDEIRO DE PLANICKA O NOVO MAGO TCHECO



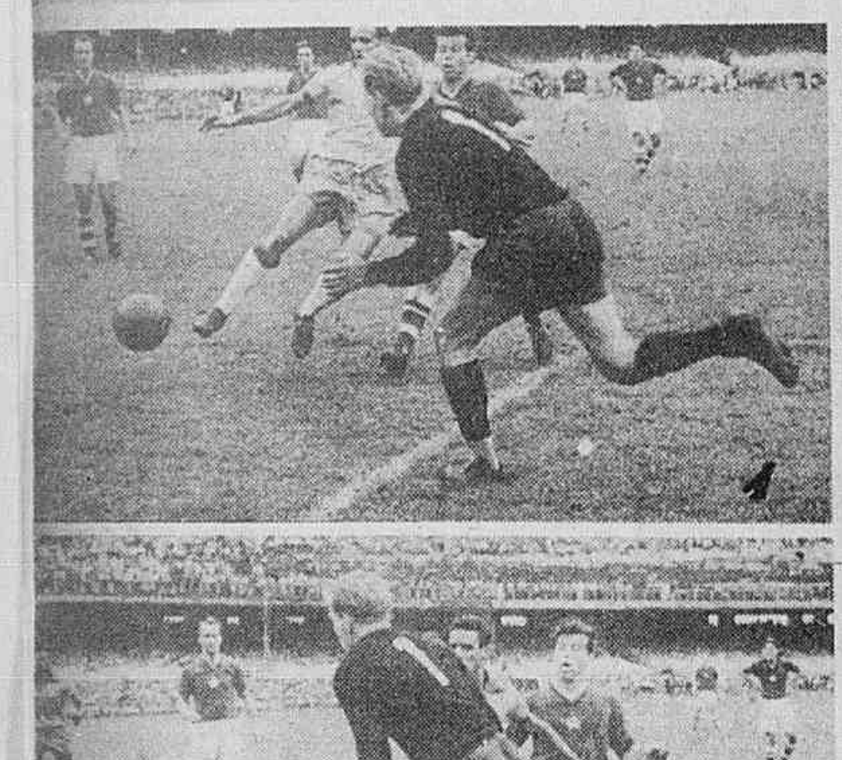
2



3



4



1

5

2

6

3

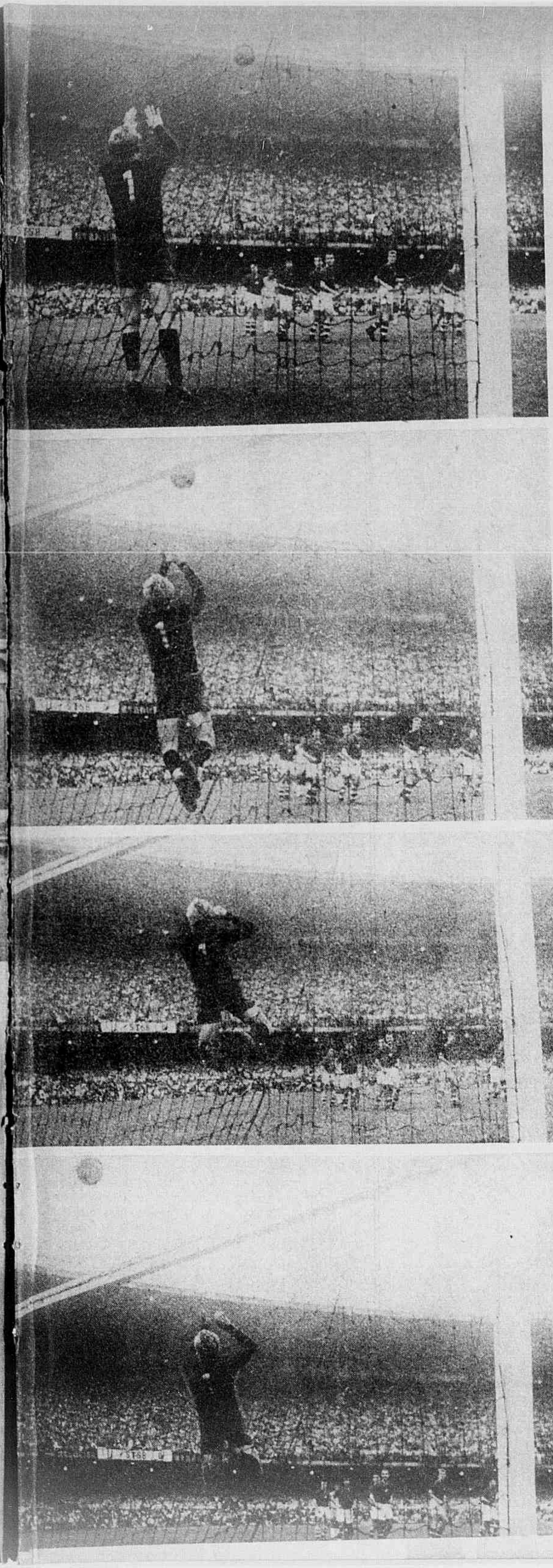
7

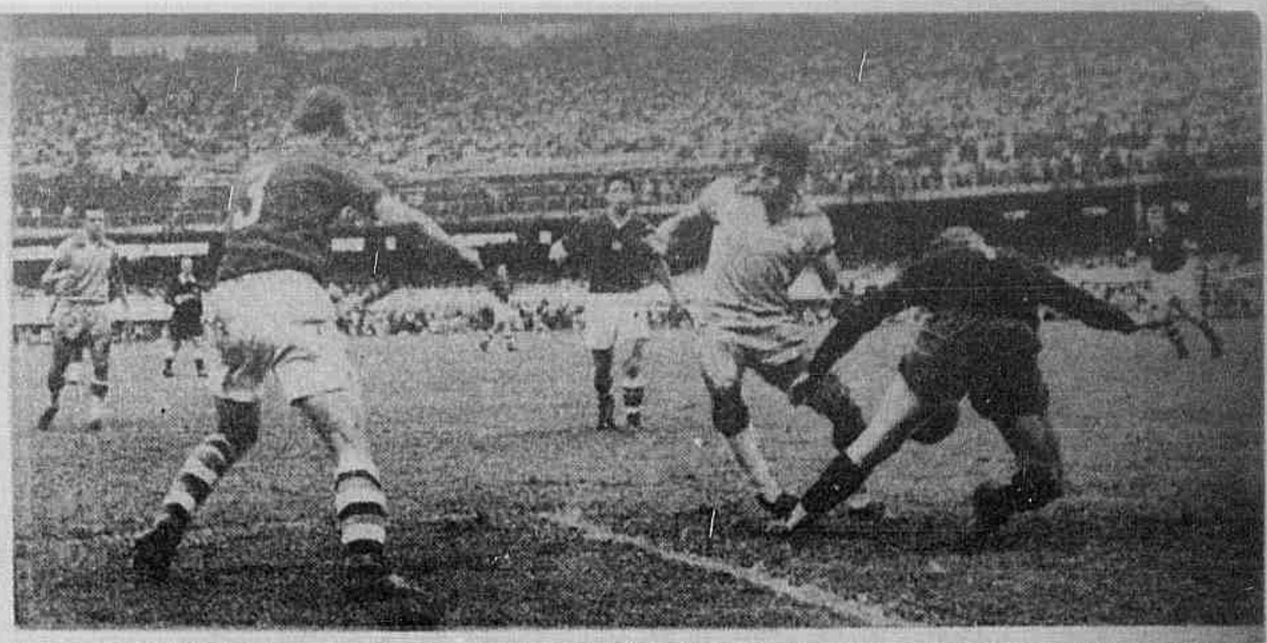
O arqueiro do quadro militar do UDA, de Praga, considerado o melhor goleiro europeu da atualidade, teve uma atuação destacada na primeira peleja dos tchecos contra os nacionais, realizando intervenções milagrosas, a ponto de fechar o arco, impedindo que ao menos os avantes e médios nacionais conseguissem o tento de empate.

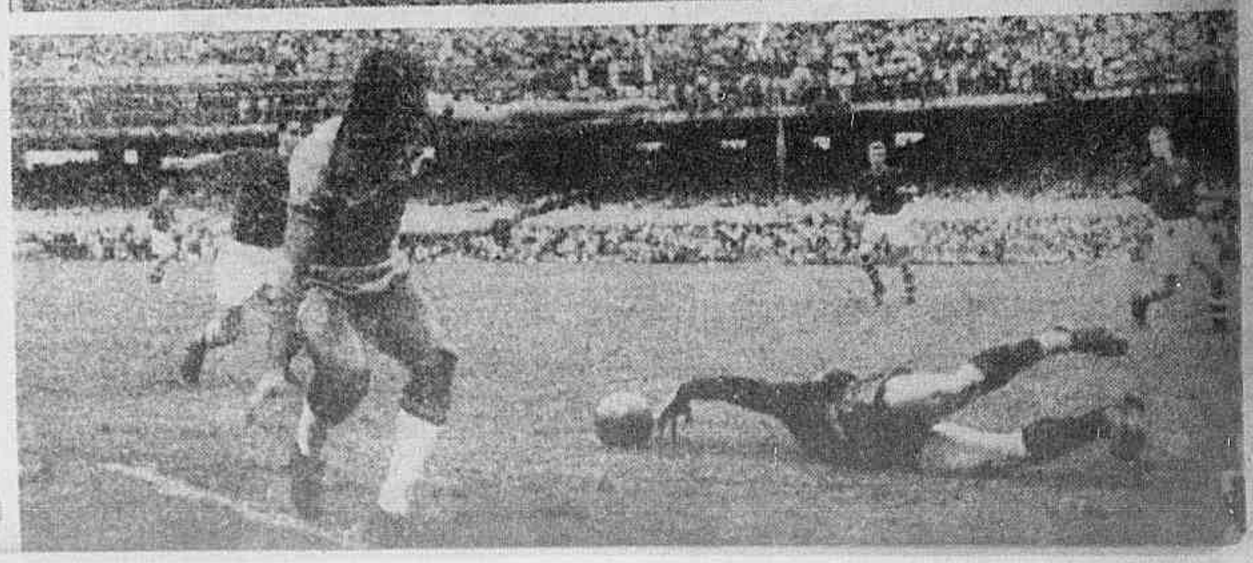
Dolejsi Bresislav repetiu a façanha de Praga quando também impediu a queda do seu arco, mas no terceiro encontro foi impotente para conter três dos quatro tentos que os brasileiros deixaram nas rêdes tchecas. O seu substituto, o jovem Schroiff Vilem deixou passar o quarto tento, da autoria de Zizinho. Mesmo sendo três vêzes goleado, o arqueiro Dolejsi enquanto não se contundiu, realizou grandes intervenções, pois o quadro nacional poderia ter goleado por uma contagem mais alta.

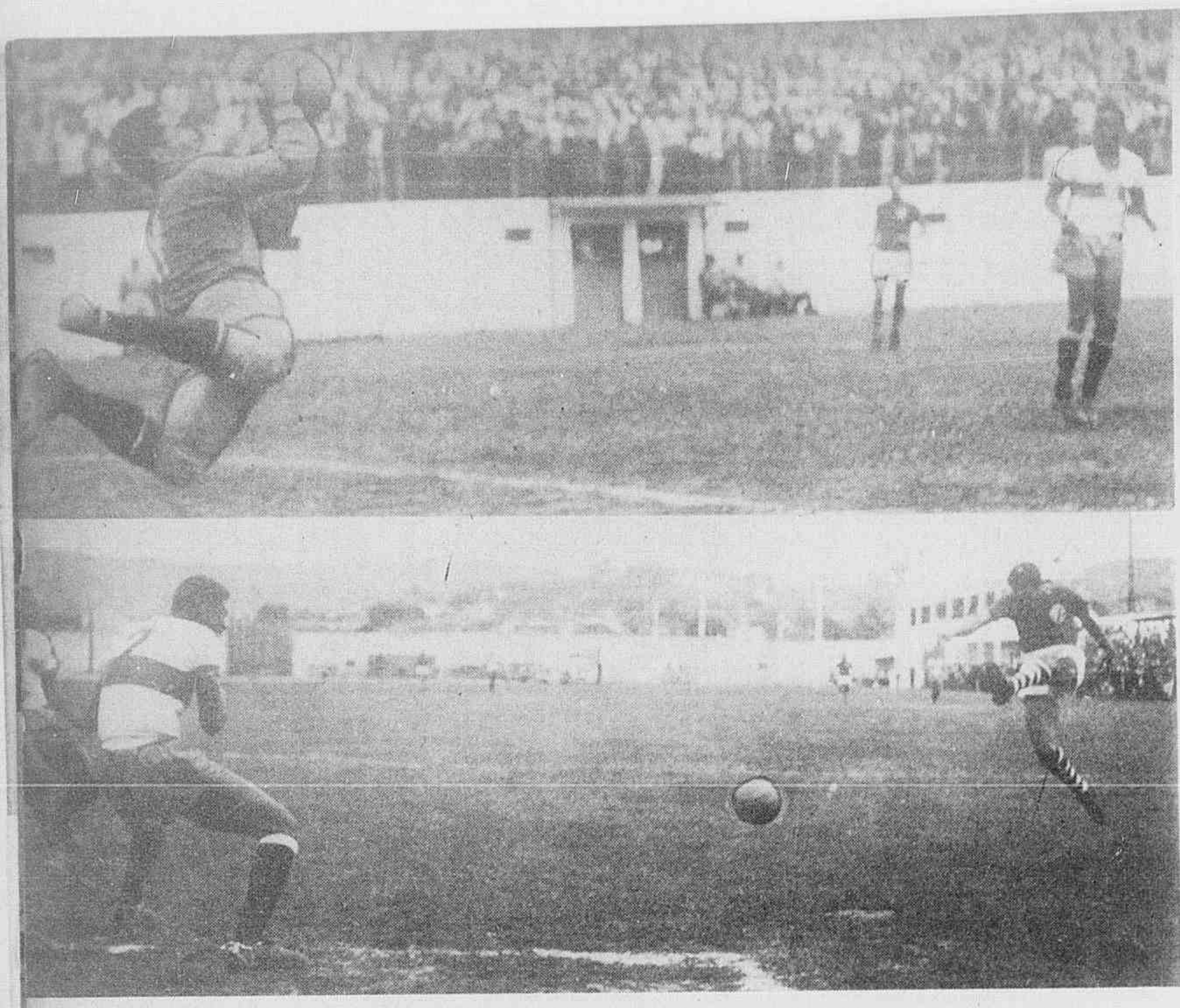
Nesta página apresentamos diversos flagrantes das intervenções do quiper, que é um substituto digno do famoso Planicka na defesa da representação tcheca.

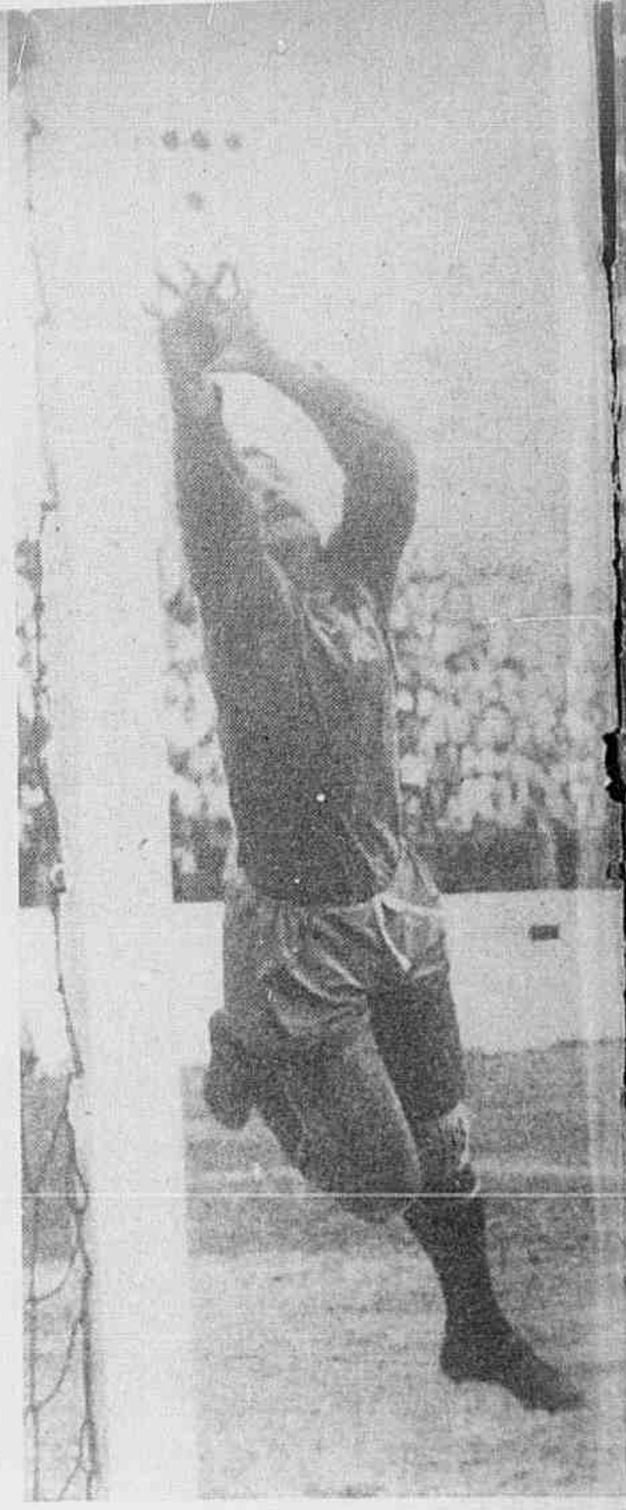
Ao alto, 1-2-3-4: Dolejsi num vôo elegante parece um mágico atraindo a pelota as suas mãos, mas na realidade está desviando um tiro forte, para depois cair no terreno e olhar a pelota perder-se pela linha de fundo. Ao lado, 1-2-3-4-5-6-7-8: Canário foge a marcação da defesa tcheca, mas na hora do arremate o quíper voou e catou o couro no momento preciso. Na página ao lado, à esquerda na cobrança de uma penalidade de fora da área, o quíper aguardou o instante da pelota aproximar-se do seu pôsto para saltar e mandá-la a escanteio — à direita, Vavá avança perigosamente pronto para o tiro, mas Dolejsi sai do arco, defende com o pé, e depois se joga ao gramado para deter o couro com as mãos, sob as vistas de Hledik Jiri.











VITÓRIA DIFÍCIL DOS RUBROS!

Fotos de VITO MONIZ

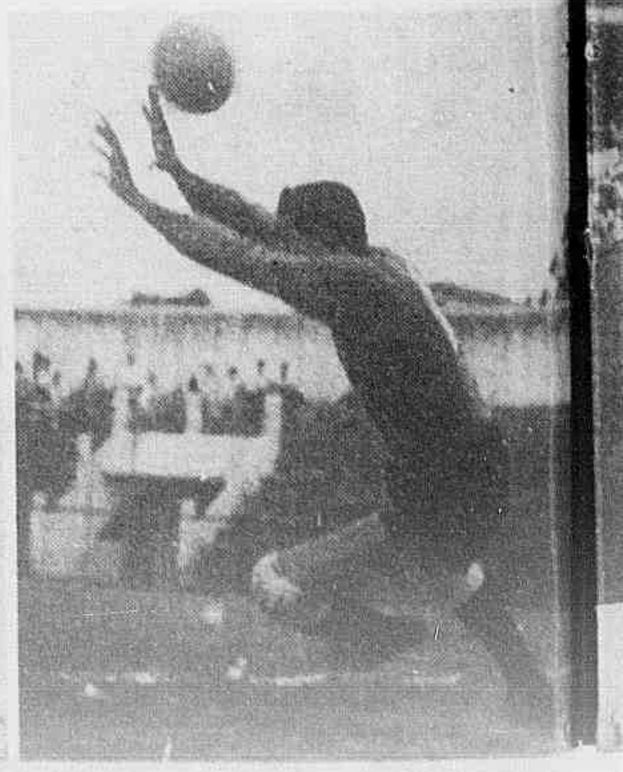
Os rubros tiveram de suar a camisa para vencerem o Olaria no «match» realizado na rua Bariri. Os comandados de Plácido não repetiram as suas últimas performances, enquanto os leopoldinenses lutaram com a fibra que é a sua principal característica. Ao alto, à esquerda, Ernani, uma das boas figuras dos locais, praticando difícil intervenção, e Ferreira arremessando um petardo sob a vigilância de Joel. A direita, Ernani sendo batido pelo chute de Romeiro, autor do primeiro «goal» dos rubros. Ao lado, o juiz Frederico Lopes expulsa Alarcon, por ter êle agredido Didi.

Investida de João do Vale sôbre a meta rubro-anil, aparecendo o médio Pacheco completamente batido.

PRIMEIRO TRIUNFO NITEROIENSE

O Canto do Rio obteve, enfim, o seu primeiro triunfo no campeonato e, o que é mais interessante, no seu primeiro jôgo fora de Caio Martins. O Bonsucesso, por seu turno decepcionou inteiramente aos seus adeptos, fazendo uma péssima exibição, salvando-se apenas o médio Pacheco e o centro avante Válter Prado. Entre os cantorrienses, estrearam discretamente os baianos João do Vale e Mituca, sendo que o primeiro demonstrou ser possuidor de potente chute, tendo mesmo sido o autor de um belo tento. O panorama do encontro foi pobre em técnica mas valeu pelo empenho dos litigantes.

Duas fases do terceiro tento do Canto do Rio, consignado por Osmar. A pelota passou entre os braços de Jorge



Defesa de Amauri acossado por Léo, Valdo, Orlando Máia, Tomé e Newton Santos observam o lance

O TRICOLOR DOMINOU!

Escreveu: ARMANDO NÓBREGA
Fotos de JOSÉ SANTOS

Voltaram os alvinegros a decepcionar, desta vez com uma atuação bem inferior àquela cumprida diante do Vasco da Gama. Naquêle jôgo, a defensiva do quadro de General Severiano ainda teve um desempenho satisfatório na execução dos planos táticos do sistema de Zezé Moreira, bloqueando bem a área aos avanços dos cruzmaltinos. Entretanto, contra os tricolores, o mesmo não se deu, deixando-se envolver com facilidade. Quanto ao ataque, quase que não deu o ar de sua graça. Aliás, com os seus meias Didi e João Carlos em tarde sem inspiração e com um Rodrigues pesadão, pedindo aposentadoria, não era possivel mesmo esperar-se um melhor rendimento dos atacantes alvinegros, dos quais, apenas Paulinho, isolado pelo comando, e Garrincha, vez por outra tinham alguns lampejos e forçavam a defesa do Fluminense.

O quadro de Pirilo, sem fazer uma grande exibição, mas muito melhor que quando se apresentou diante do Olaria, estêve sempre com as rédeas do encontro, dominando o adversário em quase todo o transcurso do jôgo. E isso, graças ao excelente trabalho do duo de Jair (o Santana e o

Valdo cabeceou, mas Amauri, bem colocado, pôs a pelota a escanteio.

Francisco). O médio, por sinal, teve o mérito de marcar com segurança Didi e colaborar com o seu companheiro do ataque na armação e no contrôle da meia cancha. Telê foi outro que se sobressaiu com jogadas de grande intuição futebolística, além de ter sido o artilheiro. Procurou sempre o Fluminense o jôgo de primeira, o que fêz com relativo acêrto. Entretanto, seus artilheiros falharam muito, tendo Valdo, Léo e Escurinho perdido grandes oportunidades para ampliar o marcador.

Na primeira fase, o Fluminense foi o senhor absoluto do gramado, apesar de essa superioridade se ter traduzido num único tento, de Telê, cobrando com perfeição e malicia uma penalidade de fora da área. No período complementar, continuaram os tricolores com o mesmo diapasão, isto é, dominando francamente o adversário, tendo o mesmo Telê elevado para dois o marcador. Mas, depois que Paulinho conquistou o tento, num bom passe de Didi — por sinal a única coisa que êle fêz em todo o jôgo — os alvinegros esboçaram uma reação, como se tivessem despertado de uma sonolência. E, por duas vêzes, estiveram bem próximos do empate com dois potentes tiros desferidos por Garrincha e Bauer, que Castilho com grande esfôrço conseguiu defender. Aliás, se tivessem alcançado o empate, o Fluminense, mais harmonioso, mais técnico em todo o transcurso do "match", teria sofrido uma dessas injustiças que o futebol costuma proporcionar.

No Fluminense, Castilho, Pinheiro, Altair, Jair I, Telê e Jair II, foram os mais destacados, enquanto no Botafogo, Amauri (apesar de muito nervoso), Orlando Maia, Bob e Paulinho foram os melhores.

Mário Viana teve uma boa atuação na arbitragem, tendo os 22 "players" correspondido quanto à parte disciplinar.

Bela defesa de Amauri, numa bola difícil e bem endereçada

Léo, que se contundiu no «foul» que lhe fêz O. Máia quando ia assinalar o terceiro tento tricolor, é amparado por Amauri

PENTATLO MODERNO UMA ESPERANÇA PARA A PRÓXIMA OLIMPÍADA!

O tenente Venceslau Malta, vencedor do IV Campeonato Brasileiro de Pentatlo Moderno

O Tenente Malta Venceu as Cinco Provas do IV Campeonato Brasileiro — Feito Inédito na história do Certame — Escalada a Equipe Nacional

W. Canongia

A equipe brasileira de Pentatlo Moderno é um dos raros conjuntos nacionais, que visando a próxima Olimpíada de Melbourne, está em franco treinamento. Campeões sul-americanos da difícil e complexa modalidade, os jovens oficiais pentatletas estão empenhados em severo treinamento sob as vistas do incansável batalhador do pentatlo moderno, que é o general Antônio Pires de Castro Filho.

O Pentatlo é constituído de cinco provas fortíssimas e de natureza antagônicas, exige um treinamento prolongado, intenso e constante.

Os pentatletas treinam o Hipismo na Escola de Equitação do Exército, no Realengo; a Natação no Fluminense F. C.; a Corrida a pé no Gávea Golf and Club e a Esgrima e Tiro na Escola de Educação Física do Exército, na Urca.

Vê-se portanto que os locais de treinamento são distantes uns dos outros, acarretando grande perda de tempo nos deslocamentos e provocando ainda um maior desgaste físico nos pentatletas.

Nos Jogos Olímpicos e nos Campeonatos Mundiais do Pentatlo Moderno a equipe é constituída apenas de três componentes e não quatro como nos Campeonatos Sul-Americanos.

O IV Campeonato Brasileiro de Pentatlo Moderno realizado na semana passada ganhou êste ano importância maior, já que serviu para classificar os nossos representantes nos Jogos Olímpicos de Melbourne. O certame que foi controlado pelo Departamento de Desportos do Exército e supervisionado pela C.B.D. entidade a que está filiado o pentatlo contou êste ano com a presença de 7 pentatletas, estando ausente o capitão Breno Vignoli, que fraturou a cravícula recentemente.

Como foi desdobrada a competição com os respectivos tempos das 5 provas:

Concorrentes	Hipismo 3.000 m tempo limite 6 min	Esgrima 4 série de 24 assaltos t/limite 5 min		Tiro 4 série de 5 tiros com 195 tiros ao alvo	Natação 300 metros nado livre t/limite 5 min	Corrida a pé 4.000 m tempo limite 15 min
		Vit.	Der.			
Ten. Malta .	5,26	16	8	184	4,41	14,16
Ten. Nilo ...	5,58	15	9	183	4,58	14,29
Ten. Sálvio .	6,55	16	8	180	4,45	14,39
Ten. Ramirez	5,55	14	10	175	7,19	14,59
Asp. Teixeira	11,01	10	14	169	5,39	15,12
Asp. Crossetti	6,33	6	18	118	5,50	17,27
Asp. Marseno	11,11	6	18	141	5,02	15,38

Os pentatletas foram orientados pelos seguintes técnicos e colaboradores: General Antônio Pires de Castro Filho, majores Aldebert Queiroz e Eric Tinoco Marques, ten. Hélio Lobo, Damário Sá, Caximbau e do major Mário Magalhães.

ESCALADA A EQUIPE NACIONAL

Em palestra com a nossa reportagem o general Pires de Castro Filho declarou que a equipe nacional para os próximos Jogos Olímpicos de Melbourne será formada pelos seguintes pentatletas:

Capitão Breno Vignoli — Tenente Venceslau Malta — Tenente Nilo Jaime Ferreira da Silva — Tenente Sálvio Lemos (reserva).

LIVROS QUE NÃO DEVEM FALTAR EM SEU LAR

DR. FRITZ KAHN
A NOSSA VIDA SEXUAL
GUIA E CONSELHEIRO PARA TODOS COM RESPOSTAS A TODAS AS QUESTÕES
EDIÇÃO ILUSTRADA
Editôra Civilização Brasileira S.A

PEQUENO DICIONARIO DA LINGUA PORTUGUÊSA — H. de Lima e G. Barroso, encadernado. 200,00

A NOSSA VIDA SEXUAL — Dr. Fritz Kahn, guia e conselheiro para todos, com resposta para tôdas as questões. 100,00

COMER MELHOR (Os segredos da cozinha) p/ Dna. Stella mais de mil receitas. Ótima sugestão para presente. 130,00

Pedidos pelo reembôlso postal sem acréscimo de despesas.

LIVROS — ROMANCES — MÚSICAS — MÉTODOS etc.

Distribuidora para todo Brasil do famoso método de piano e harmônica de A. Schmoll.

PRATO, Distribuidora Lit. Mus. Ltda. - Caixa Postal 1037
Rua Sud Menucci, 234 — SÃO PAULO

"GUIA DA MEDICINA HOMEOPÁTICA"

PELO DR. NILO CAIRO

Agora novo e desenvolvido, completamente em dia com a evolução da Medicina Homeopática de nossos dias

Acaba de aparecer a 16ª edição dêste utilíssimo livro, revista e aumentada com mais de 300 medicamentos novos, pelo dr. A. Brickmann. É o verdadeiro Médico da Família, sendo incalculável o número de curas maravilhosas que tem realizado. Tôdas as famílias o devem adquirir e guardar como objeto precioso. Onde não houver médico, êle o substituirá. Quem possuir um exemplar dêste livro tem sempre ao seu dispôr médico e farmácia

Um grosso volume com mais de mil páginas, impresso em ótimo papel e sólidamente encadernado ..... Cr$ 160,00

PEDIDOS A
LIVRARIA TEIXEIRA
Rua Marconi, 40 — Caixa Postal 258
SÃO PAULO

Remetemos para todo o Brasil pelo reembôlso postal, contra cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

COMO APRENDER A DANÇAR

7ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início sem cavalheiro ou sem dama.

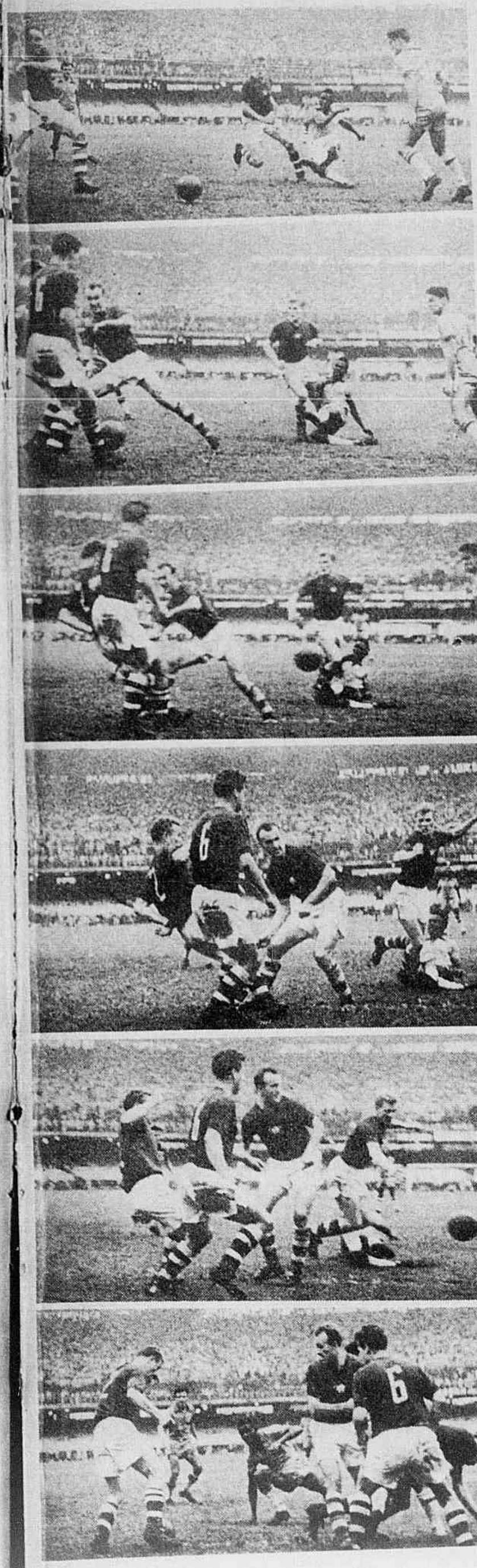
Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Fitz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo.

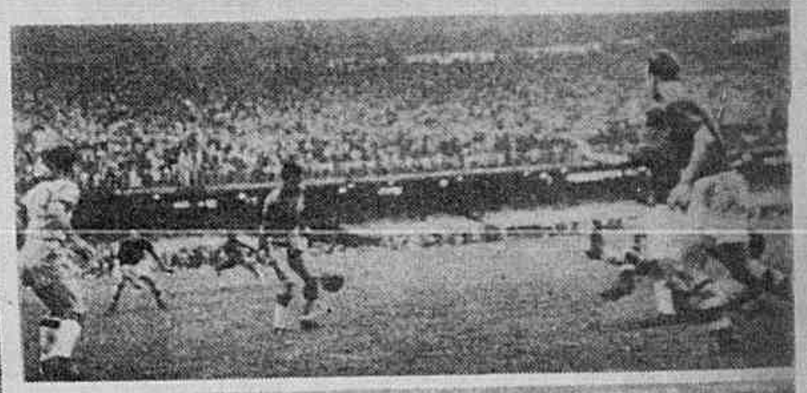
Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 70,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. À venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

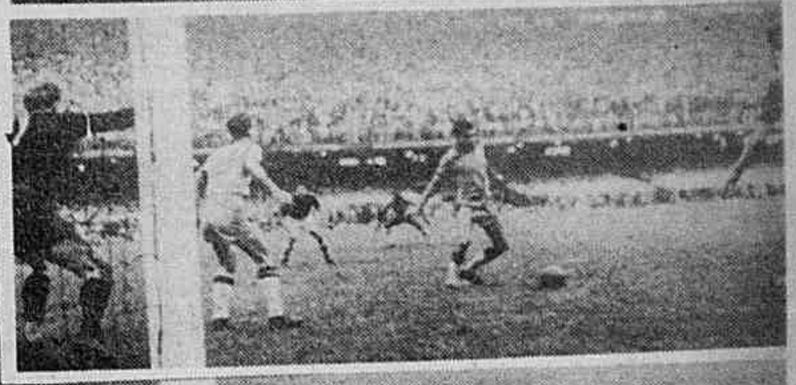
NA HORA "H" ZÓZIMO PROVOCOU PÂNICO NA DEFESA TCHECA

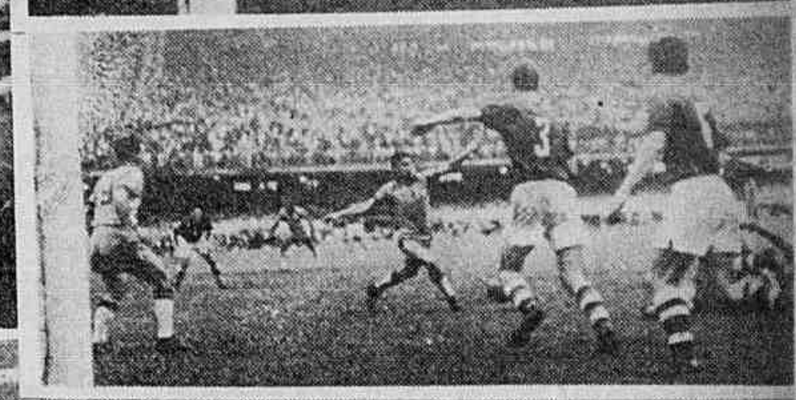
Foto-seqüência de ALBERTO FERREIRA

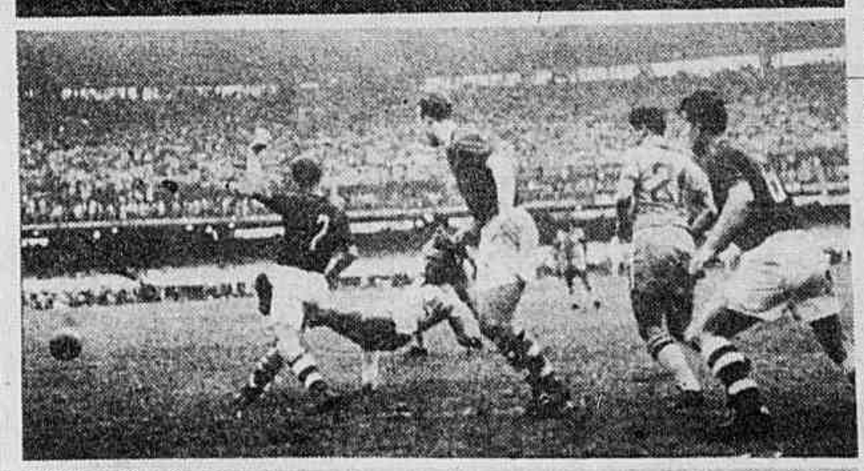
Nos últimos instantes da primeira peleja, sentimos o "fantasma" da derrota, os brasileiros foram todos a frente tentar o "goal" de empate de qualquer maneira. Todos os médios avançaram até a pequena área na tentativa de furar a barreira tcheca. Destacaram-se nesse trabalho Zózimo e Formiga. O centro-médio bangüense foi um dos que mais atiraram em "goal", chegando o seu entusiasmo até a provocar um acidente com o goleiro Dolejsi que no último instante contundiu-se num choque com Zózimo. Na cobrança de um escanteio concedido pela defesa tcheca no último minuto, Canário cobrou, e todo o time brasileiro "fechou" sôbre o "goal". Apareceu Zózimo e chutou em "goal", a defesa aliviou e o médio bangüense respondeu, a pelota bateu na defesa e foi ter a Formiga, que girou e atirou, rebatendo o zagueiro Hledik. Nesta página apresentamos 18 movimentados flagrantes colhidos pela "Robot" de seqüências de Alberto Ferreira, durante os instantes de pressão da seleção brasileira a procura do empate, Zózimo chuta rebate Hertl sob as vistas de Masopust, mas Hilton responde, e a pelota volta novamente aos pés do zagueiro direito, porém o centro-médio bangüense consegue arrebatar-lhe, a pelota bate no defensor tcheco e vai ter a Formiga que veio a frente para ajudar o ataque, êste gira o corpo e no instante em que ia arrematar aparece Hledik Jiri e salva a situação, com Luisinho na expectativa.





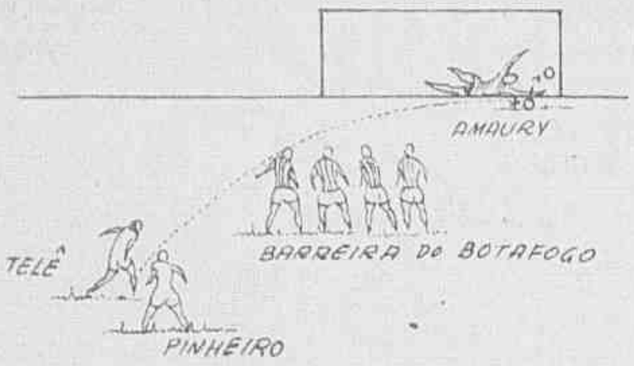




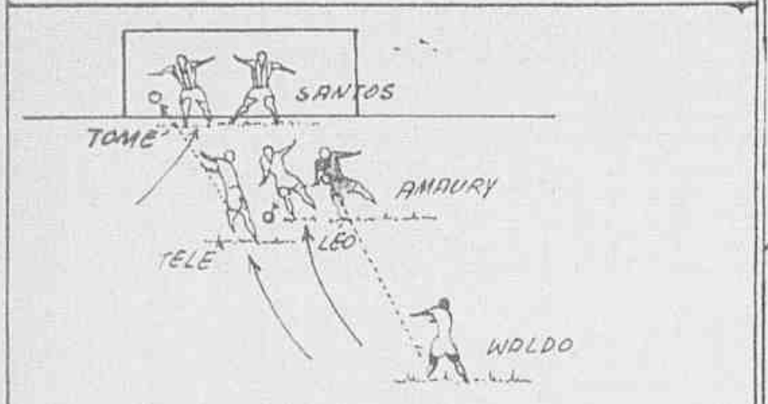


FLUMINENSE 2×1 BOTAFOGO

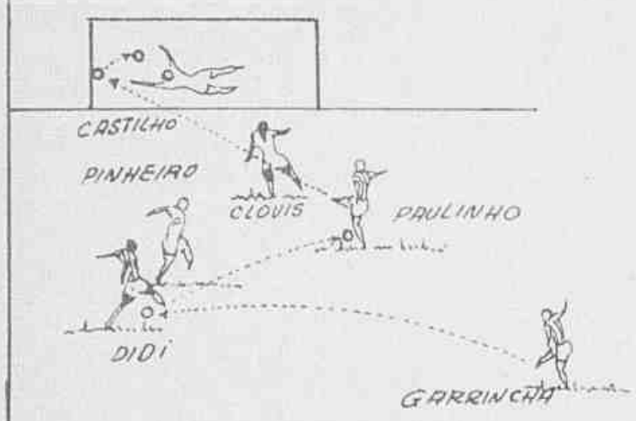
OBSERVADORES: OSVALDO BRITTO E JOSÉ REBELLO - GRAFICOS: WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL· FLU - TELÊ (FOUL)

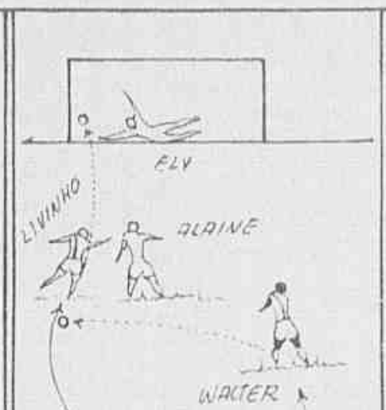


2º GOAL· FLU - TELÊ

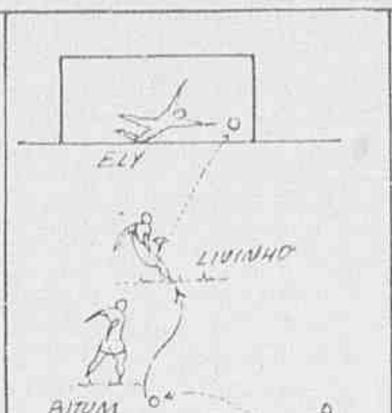


O GOAL DO BOTAFOGO - PAULINHO

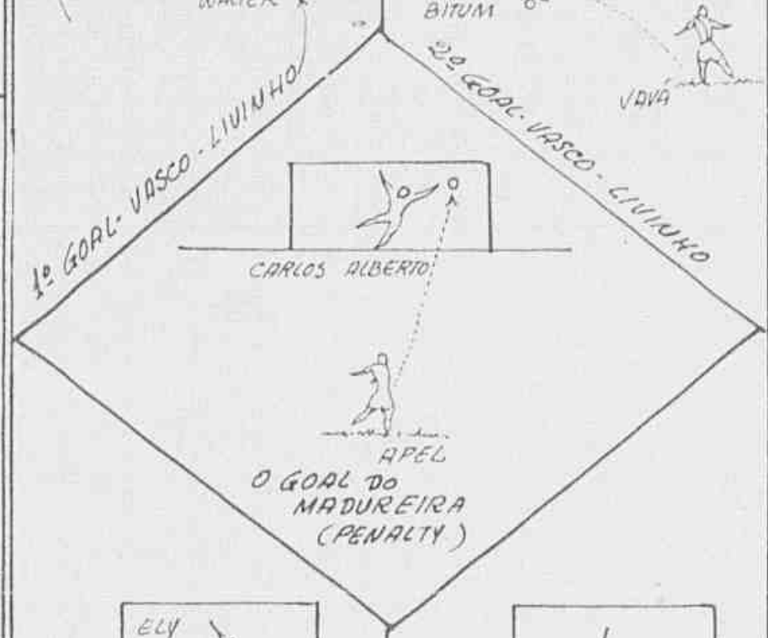
VASCO 4×1 MADUREIRA

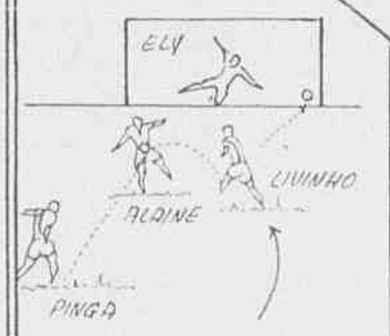


1º GOAL· VASCO - LIVINHO

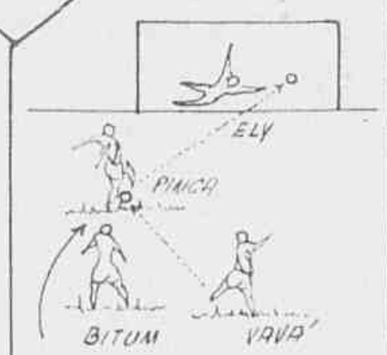


2º GOAL· VASCO - LIVINHO



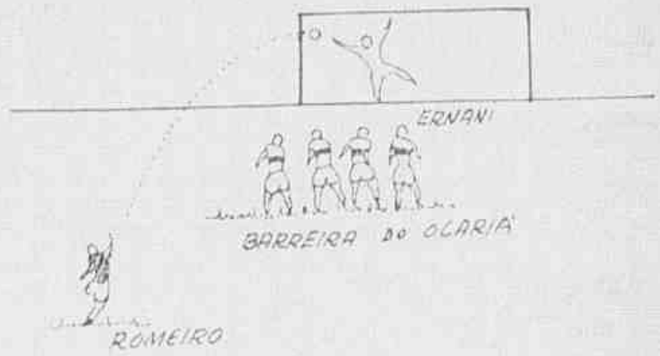


3º GOAL· VASCO - LIVINHO

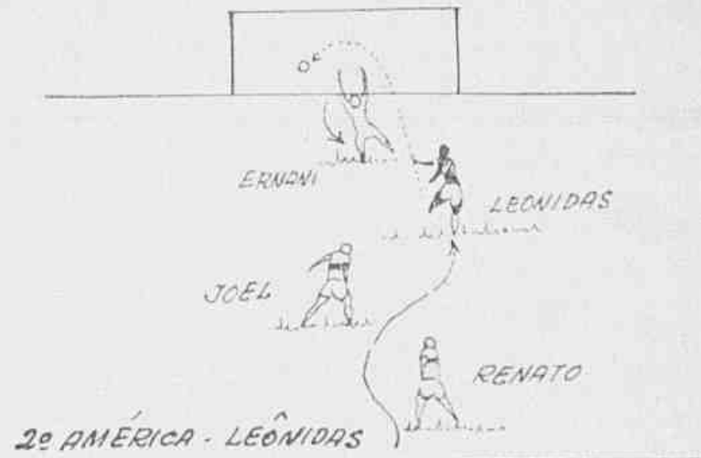


4º GOAL· VASCO - PINGA

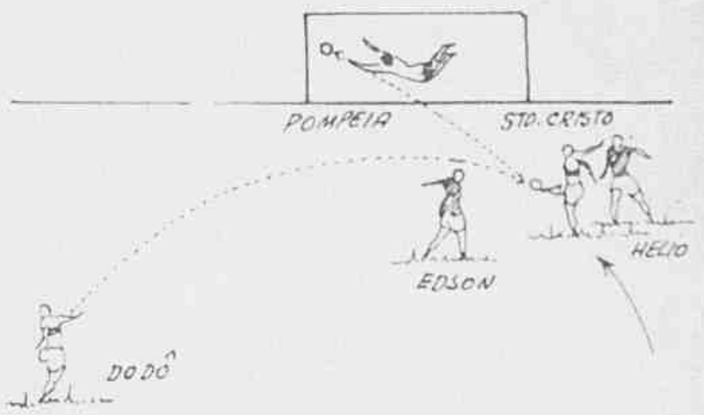
AMERICA 2×1 OLARIA



1º GOAL DO AMÉRICA - ROMEIRO (FOUL)



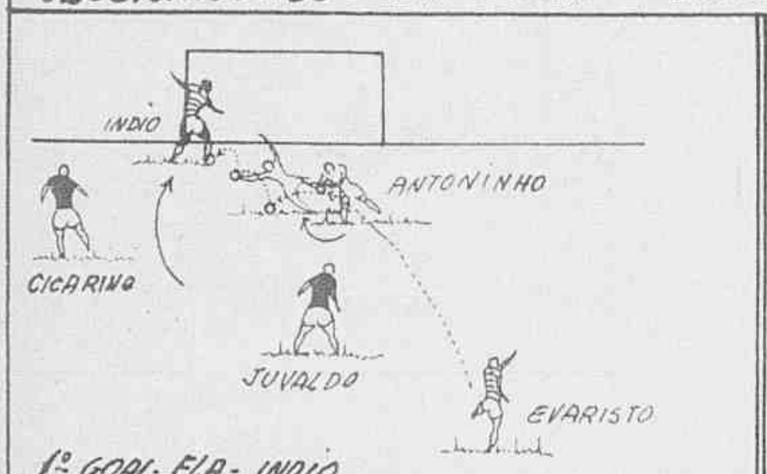
2º AMÉRICA - LEÔNIDAS



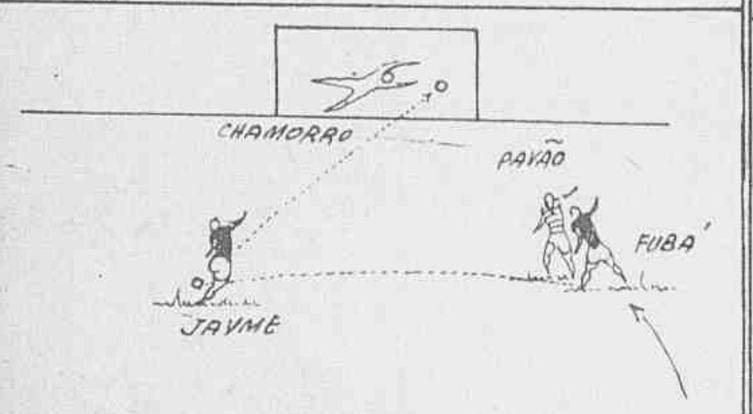
O GOAL DO OLARIA· SANTO CRISTO

FLAMENGO 2×1 PORTUGUÊSA

OBSERVADORES: DAVID RUAS - CARLOS GONÇALVES - JOSÉ LUIZ PEREIRA - GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



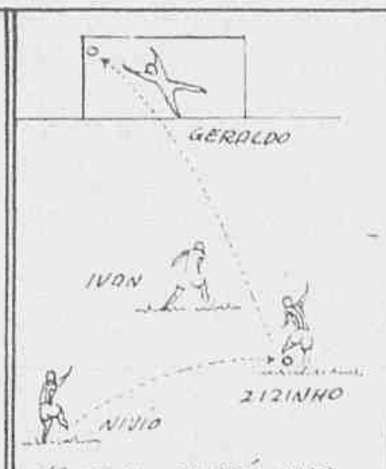
1º GOAL· FLA - INDIO



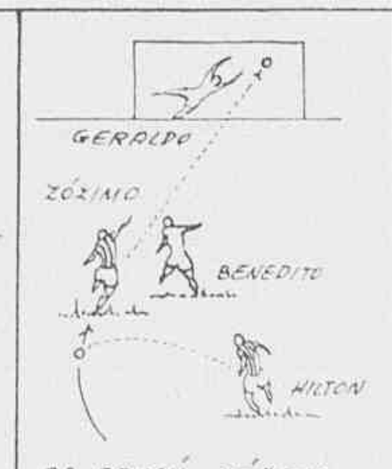
O GOAL DOS "LUSOS" - JAYME

2º GOAL· FLA· PAULINHO

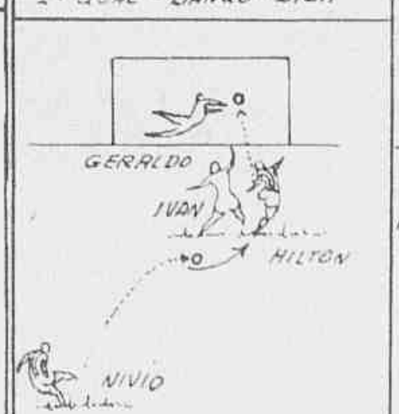
BANGÚ 5×1 S. CRISTOVÃO



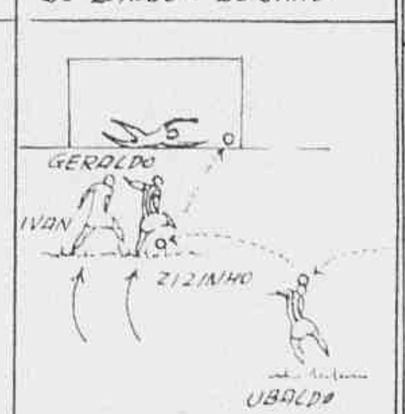
1º GOAL - BANGÚ - ZIZA



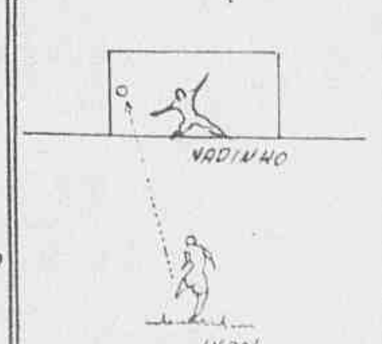
2º BANGÚ· ZÓZIMO



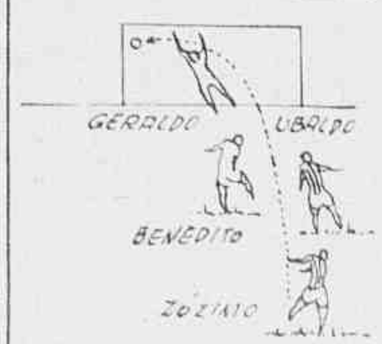
3º BANGÚ - HILTON



4º BANGÚ - ZIZA

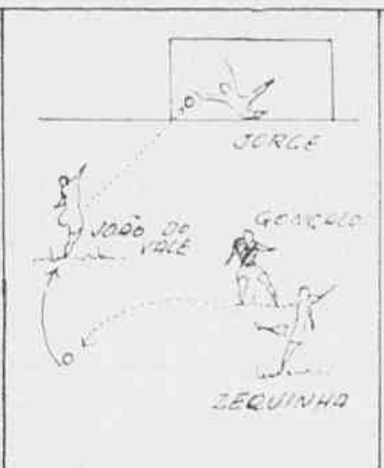


O GOAL DO S. CRISTOVÃO



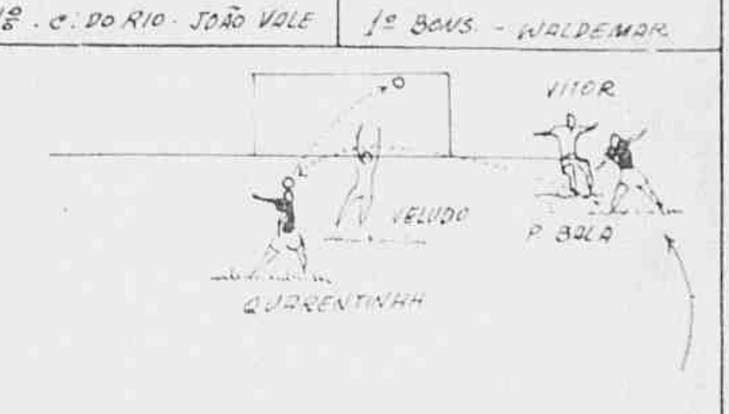
5º GOAL BANGÚ· ZÓZIMO

C. DO RIO 3×2 BONSUCESSO

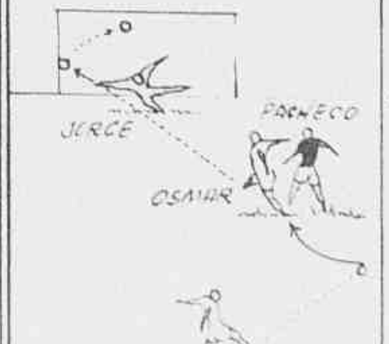


1º. C. DO RIO· JOÃO VALE

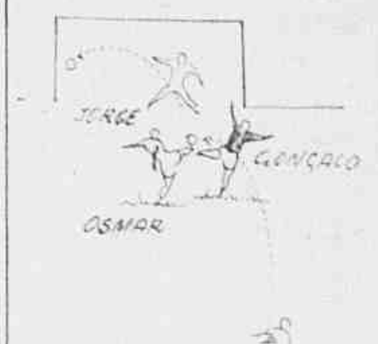
1º BONS. - WALDEMAR



2º GOAL· BONSUCESSO - QUARENTINHA

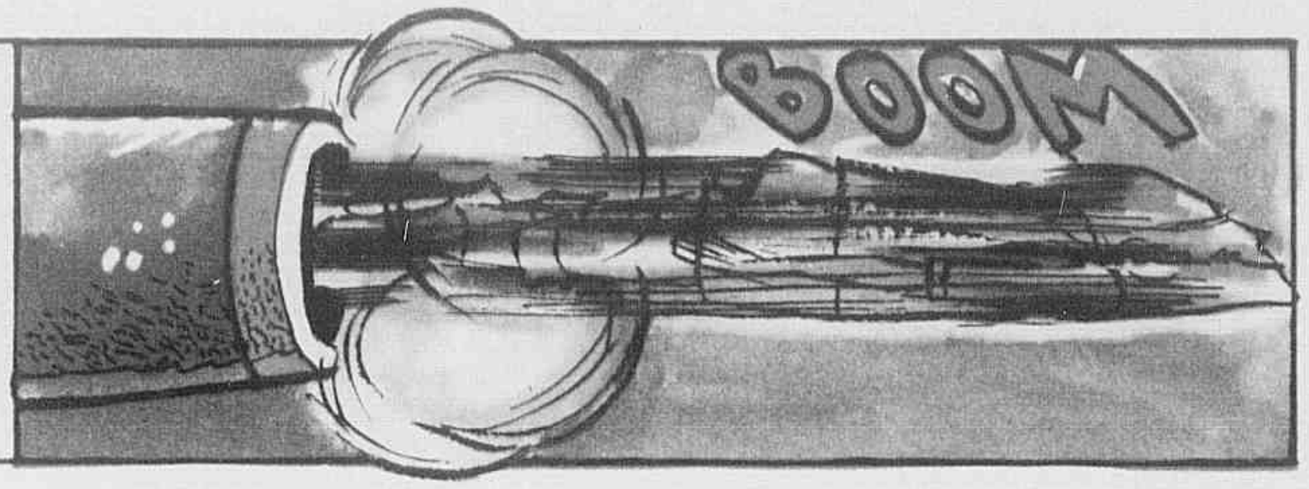


2º C. DO RIO - OSMAR



3º C. DO RIO - OSMAR

Seu apelido é Pedro
[Bala,
Mas êle não é explosivo,
[não,
Embora o seu potente
[chute
Tenha a fôrça do tiro
[de canhão...



PERGUNTINHAS...

◆ Será que a CBD, com essa conversa de despachar o Flávio, pensa em dar nova oportunidade ao Zezé Moreira de perder outra Copa do Mundo?

◆ Por que é que só agora o Flamengo está fazendo tanta fôrça para reter o Osni em suas fileiras?

◆ O Martim Francisco programou ginástica diária para os jogadores do Vasco pra mostrar serviço?

◆ Por que é que o Gentil está tão caladinho?

•

OPINIAO

Vendo o ponteiro Rodrigues fracassar em diversas bolas, aquêle torcedor do Glorioso saiu-se com esta:

— Com um mineiro na direção do time, o Botafogo não podia deixar de comprar o seu bondinho...

NORMAL

Para muitos o resultado do jôgo Flamengo 2 x Portuguêsa 1, foi surpreendente. Para mim, não. Foi normal. Luso que é luso não se entrega com facilidade ao Mengo...

A PERGUNTINHA

E também há a história daquele garotinho que, ouvindo dizer que a peleja Botafogo x Fluminense era o vovô dos clássicos, olhou para o campo, viu o Rodrigues se arrastando e perguntou ao seu pai:

— Paizinho, êsse jôgo é chamado assim por causa do Rodrigues?

OLHA O BOLO!

Como vocês já ouviram falar (ou leram) há um goleiro português que anunciou sua fuga para o Brasil. Pois bem, recomendado para o Vasco da Gama (como era natural...) o tal arqueiro luso disse que queria era jogar no Flamengo. Foi a conta. Tanto vascaínos como rubronegros já estão chamando o homenzinho de quinta-coluna. Os primeiros, por ter sido o seu clube preterido. Os segundos, por acharem que um goleiro português guarnecendo o arco do seu clube é capaz de torcer contra...

•

PEQUENO DETALHE

Aconteceu na porta do Cineac. Um confrade, querendo saber o que havia de verdade em tôrno do ingresso de Flávio Costa no Bangu, perguntou ao Abrahim Tebet:

— É verdade que o Professor vai pra Moça Bonita?

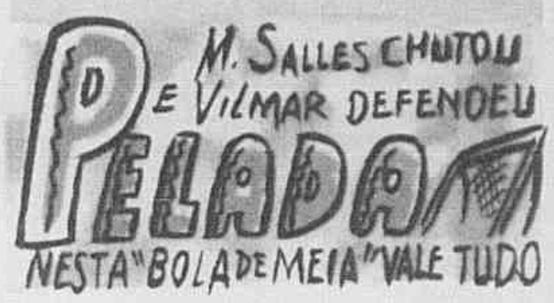
— Bem... Está tudo certo pra isso. Só falta um pequeno detalhe.

— Que detalhe é êsse?

E o Abrahim:

— A aprovação do Zizinho...

AQUÊLE ALFAIATE ERA COMO O FLÁVIO COSTA; SEMPRE MUDAVA DE LINHA...



PREOCUPAÇAO

Até agora, o Wilson Moreira (que como sabeis é filho do bravo Zezé Moreira) não se cansa de perguntar a si mesmo:

— Será que o "velho" me barrou porque eu não me lembrei que domingo era Dia do Papai?

TROCADILHINHO

O fumegante Giulite Coutinho continua feliz da vida. E dá-se ao luxo de fazer trocadilhos. Assim aconteceu quando lhe perguntei, após a peleja América 2 x Olaria 1, como é que iam as coisas lá pelos arraiais rubros. Êle deu uma pitada no célebre cachimbo branco e trocadilhou:

— Vai tudo placidamente...

FLASHES

◆ Domingo, no Maracanã, Paulinho do Botafogo, craque que custou um milhão, não jogou um tostão.

◆ Os alvos continuam com o seu caderno de vitórias em branco.

◆ Canário é muito disciplinado. Andou levando sarrafadas lá em Bariri e não deu um pio.

A GANA DO ZIZA

Depois do sensacional triunfo dos brasileiros no Pacaembu, fui até o Zizinho, chamei-o a um canto e fiz a pergunta:

— Por que é que você estava procurando outro desesperadamente, Ziza?

O dono do time do Bangu agarrou-me pela gola do sobretudo, olhou pros lados e falou:

— Você sabe, Salles, eu tinha que lavar a honra da gente. Os cariocas não podiam ficar com um gol e os paulistas com dois...

FOI MELHOR

Finda a peleja do Pacaembu, conversei com aquêle jornalista tcheco que arranha o português. E, como não podia deixar de ser, fiz a pergunta:

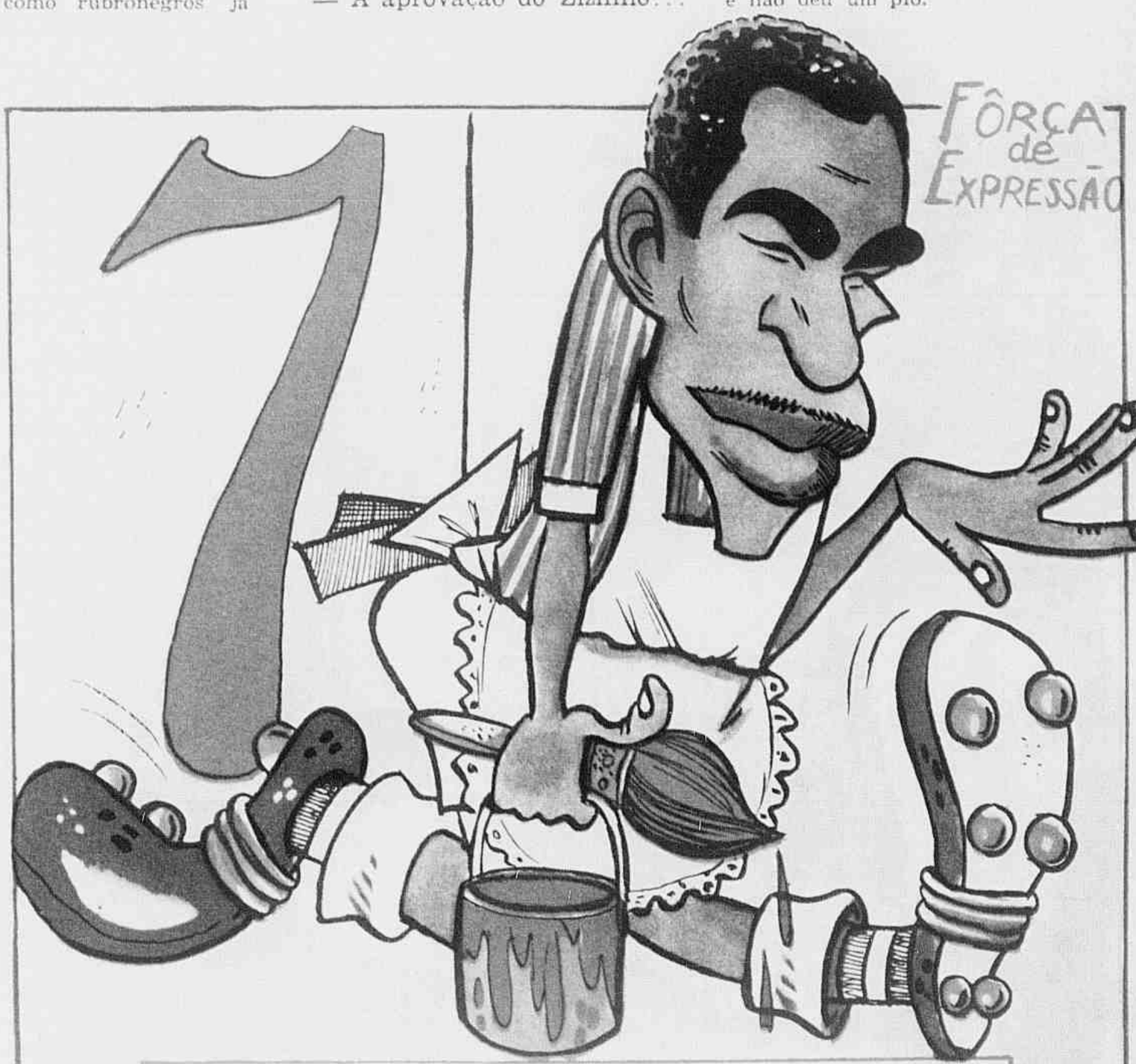
— Que é que a defesa tcheca achou da linha brasileira?

— Tem quatro homens perigosíssimos: Canárrias, Luizinhas, Zizinhas e Pepe.

— E o Gino, caro confrade?

Êle fêz um gesto de desdém e respondeu:

— Oh, Ginas ser um Leônidas branco de má qualidade. Só ter uma qualidade: cherrar menos que a outro...



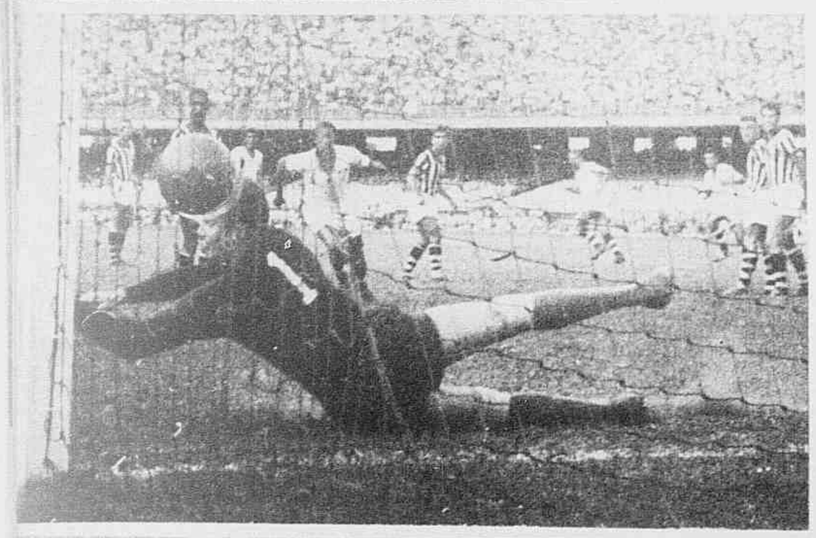
DIDI PINTOU O SETE NA CONCENTRAÇÃO

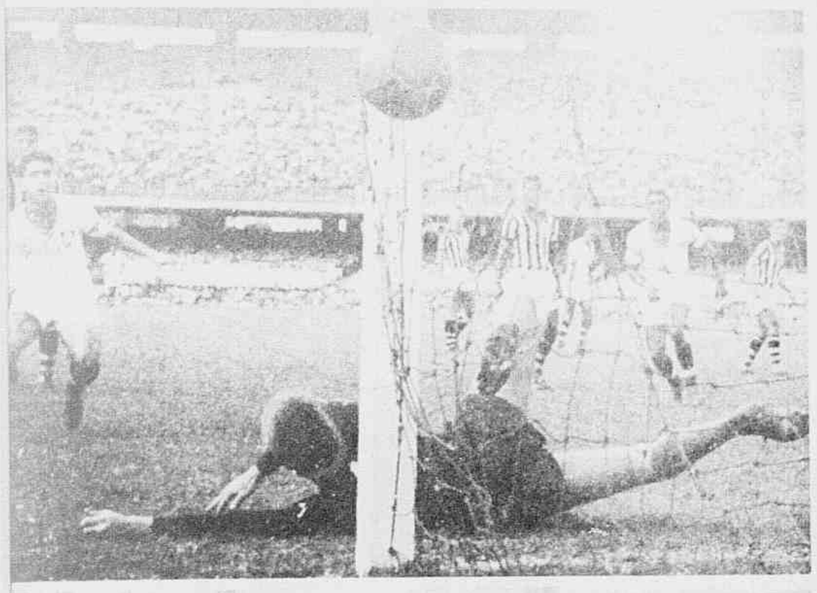
FLUMINENSE 2 × BOTAFOGO 1

FOTO-SEQÜÊNCIAS de ALBERTO FERREIRA

Três seqüências da vitória do Fluminense sôbre o esquadrão alvinegro. 1) Lance do primeiro tento tricolor, da autoria de Telê, cobrando com perfeição uma penalidade de fora da área. 2) O tento do Botafogo, consignado pelo estreante Paulinho, por sinal, a melhor figura do ataque alvinegro. 3) Escurinho foi o autor dêsse potente arremêsso que Orlando Maia conseguiu desviar para escanteio de calcanhar, enquanto Amauri, visivelmente nervoso, perdia o equilíbrio.

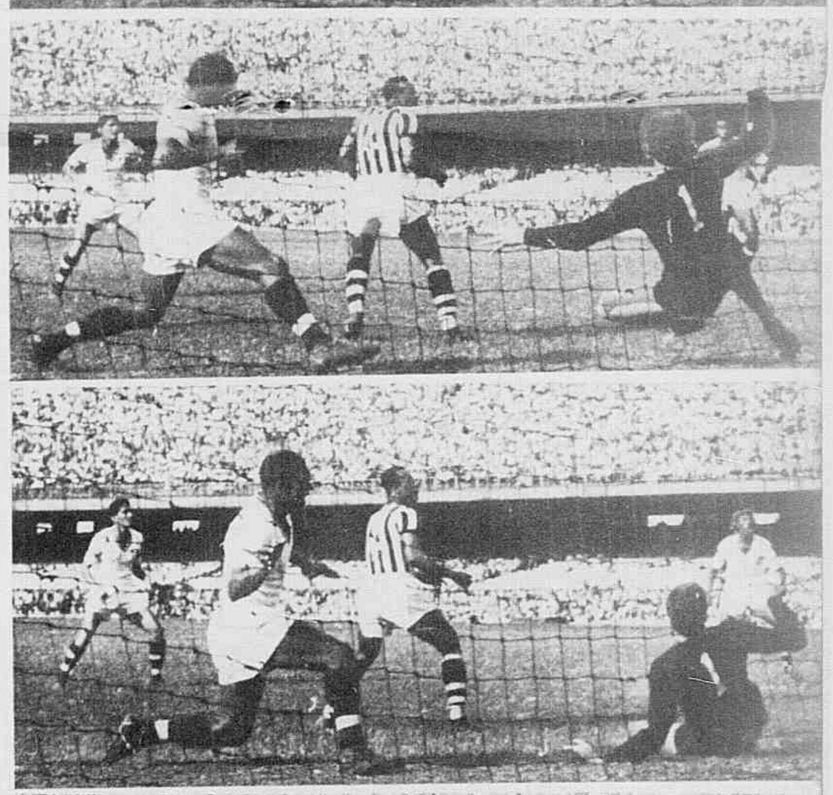
1





2

3

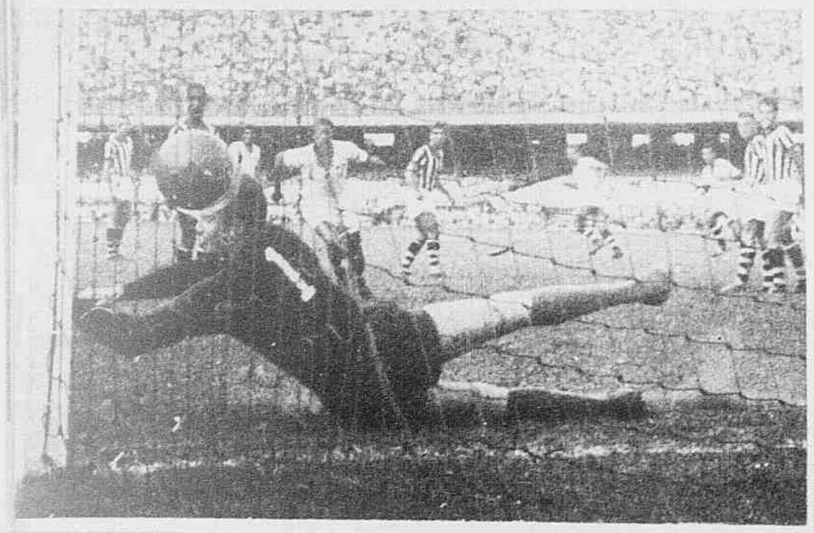


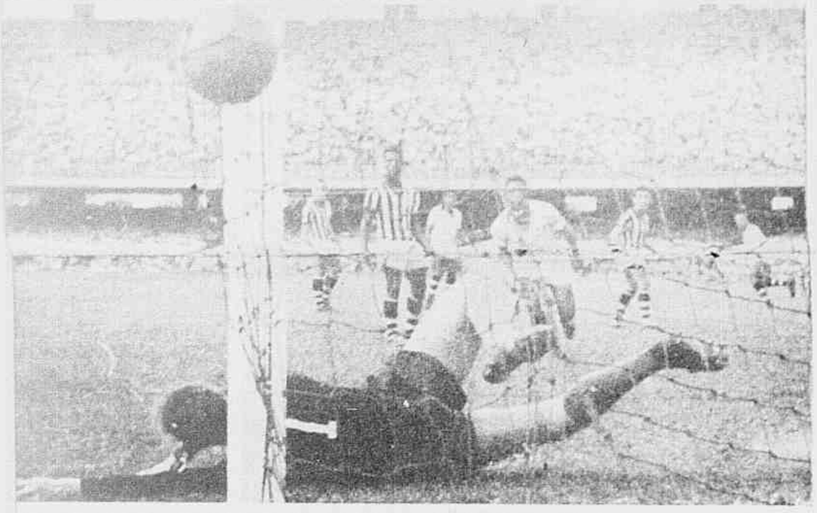
FLUMINENSE 2 × BOTAFOGO 1

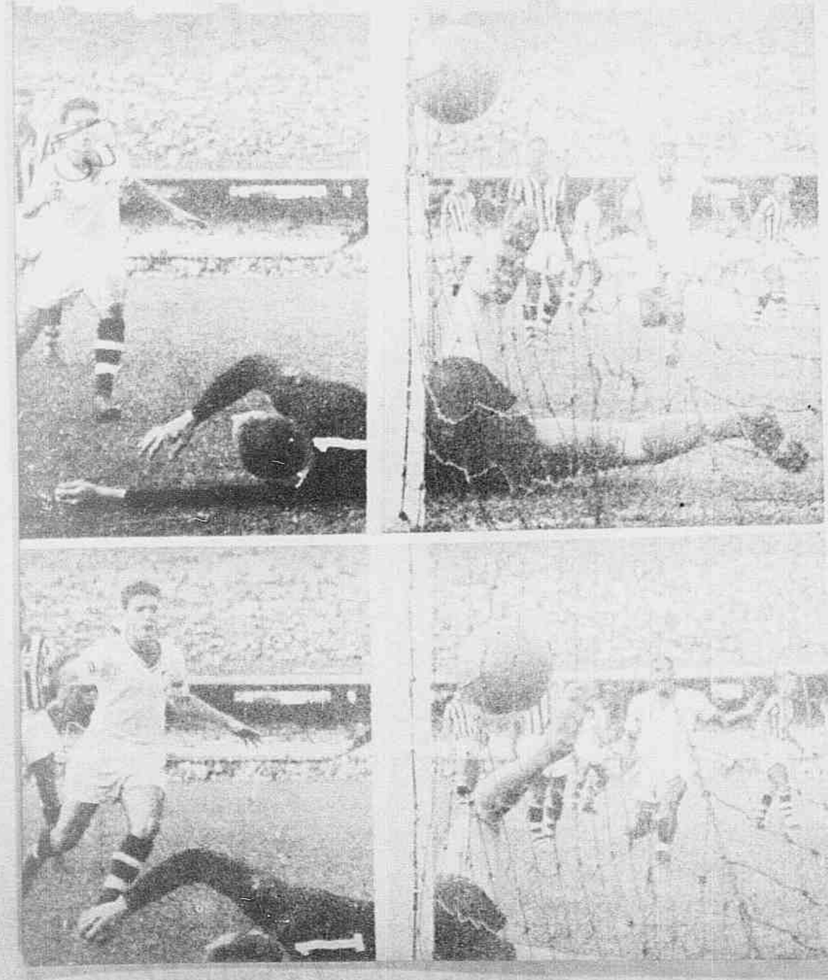
FOTO-SEQÜÊNCIAS de ALBERTO FERREIRA

Três seqüências da vitória do Fluminense sôbre o esquadrão alvinegro. 1) Lance do primeiro tento tricolor, da autoria de Telê, cobrando com perfeição uma penalidade de fora da área. 2) O tento do Botafogo, consignado pelo estreante Paulinho, por sinal, a melhor figura do ataque alvinegro. 3) Escurinho foi o autor dêsse potente arremêsso que Orlando Maia conseguiu desviar para escanteio de calcanhar, enquanto Amauri, visìvelmente nervoso, perdia o equilíbrio.

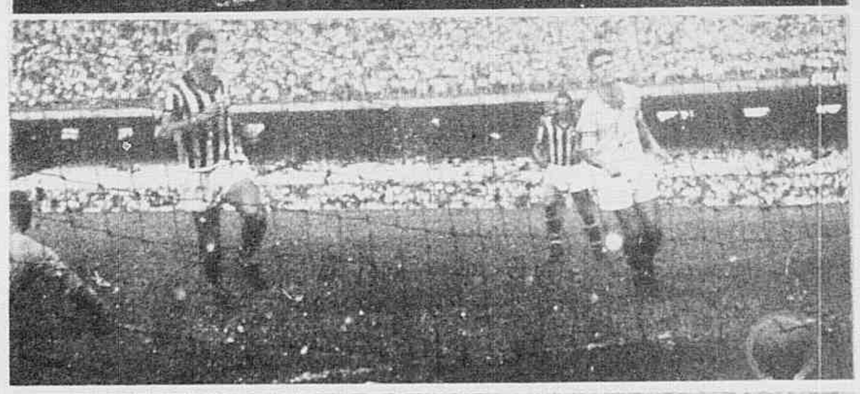
1







2



3

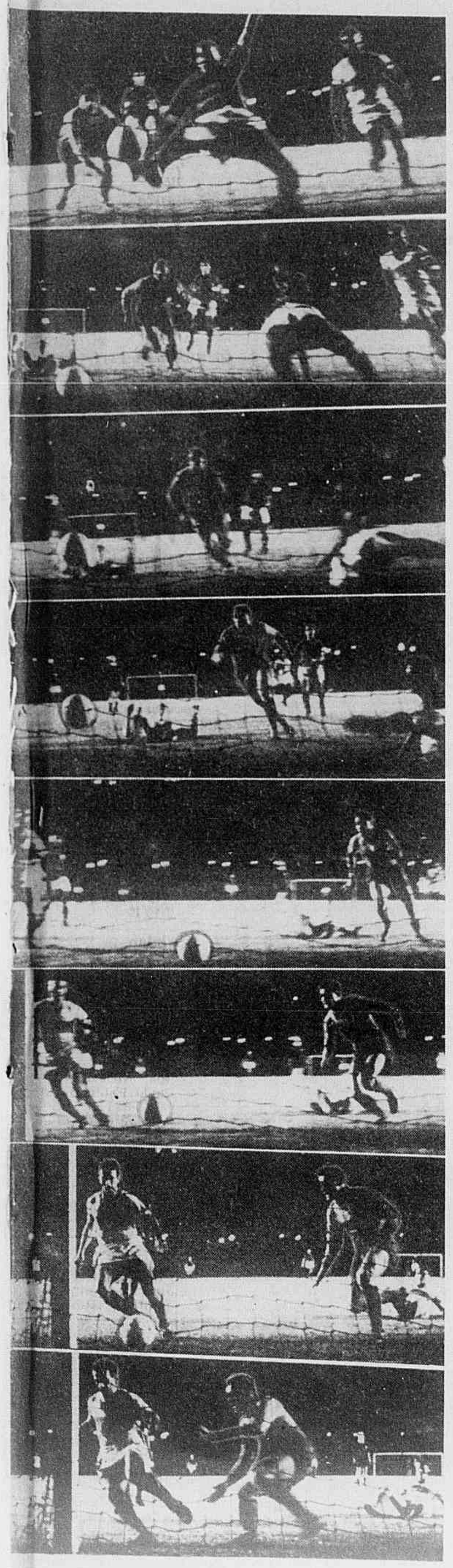
GALERIA de VALORES

MACHADO

O jovem atacante do tricolor suburbano é um valor em ascenção. Foi o artilheiro do quadro na temporada passada, e estêve em cogitações de vários clubes no início dêste campeonato, principalmente do América, mas acabou continuando no Madureira. (Foto Vito Moniz).

O TRICAMPEÃO TREMEU DIANTE DA PORTUGUÊSA

Escreveu A. Nobre. Fotos de A. Ferreira.



A Portuguêsa pregou um tremendo susto aos **rubronegros, com uma boa atuação no jôgo disputado** na noite de sábado, jogando de igual para igual com o Flamengo. Os lusos cariocas que tão bons resultados colheram na excursão ao Velho Mundo, vinham, no entanto, de medíocres exibições nas duas primeiras rodadas do campeonato. Por isso, surpreenderam.

O peleja logo no início ganhou muito colorido pela vivacidade e ardor com que se empregavam os "players" lusos e pelo empenho com que os rubronegros procuravam manter em pé a sua cidadela. Ao Flamengo, faltava melhor entrosamento entre sua defesa e seu ataque, ressentido-se, talvez, da falta do seu centro-médio Dequinha, já que o seu substituto, Jadir, não correspondia.

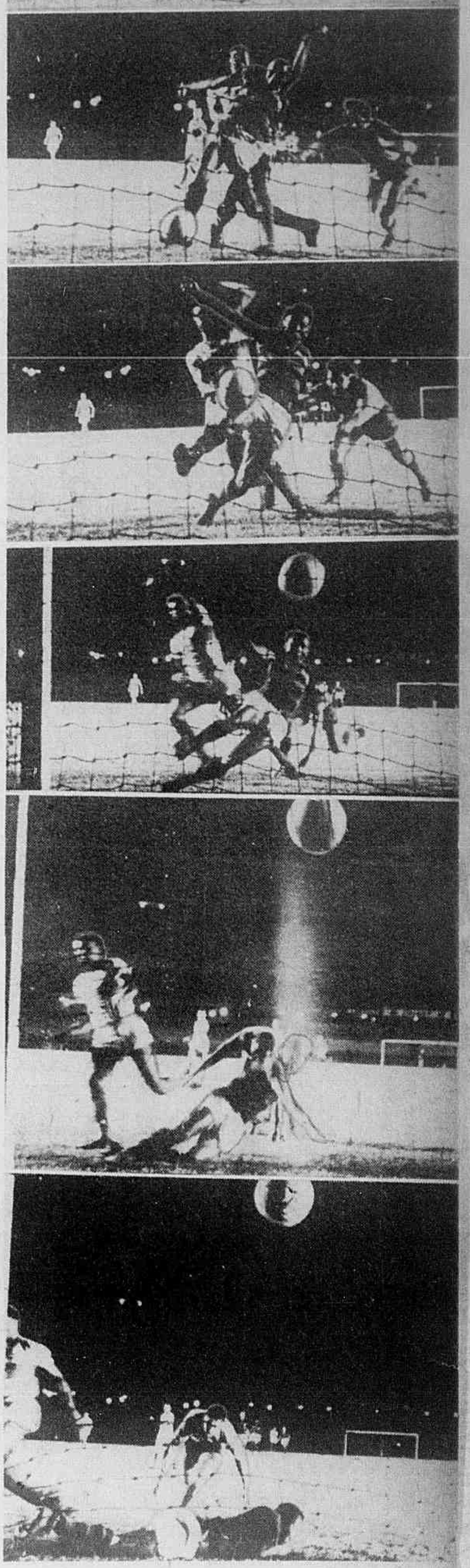
Assim, com a Portuguêsa jogando melhor, terminou a primeira fase, sem que o placar fôsse movimentado. No período complementar, o panorama do encontro melhorou muito. Os rubro-negros voltaram mais dispostos, mas encontraram os lusos com idêntica disposição. Daí, ter assumido o encontro um aspecto mais emocionante ainda, principalmente quando, depois de ter índio inaugurado o marcador, Jaime consignou o tento do empate.

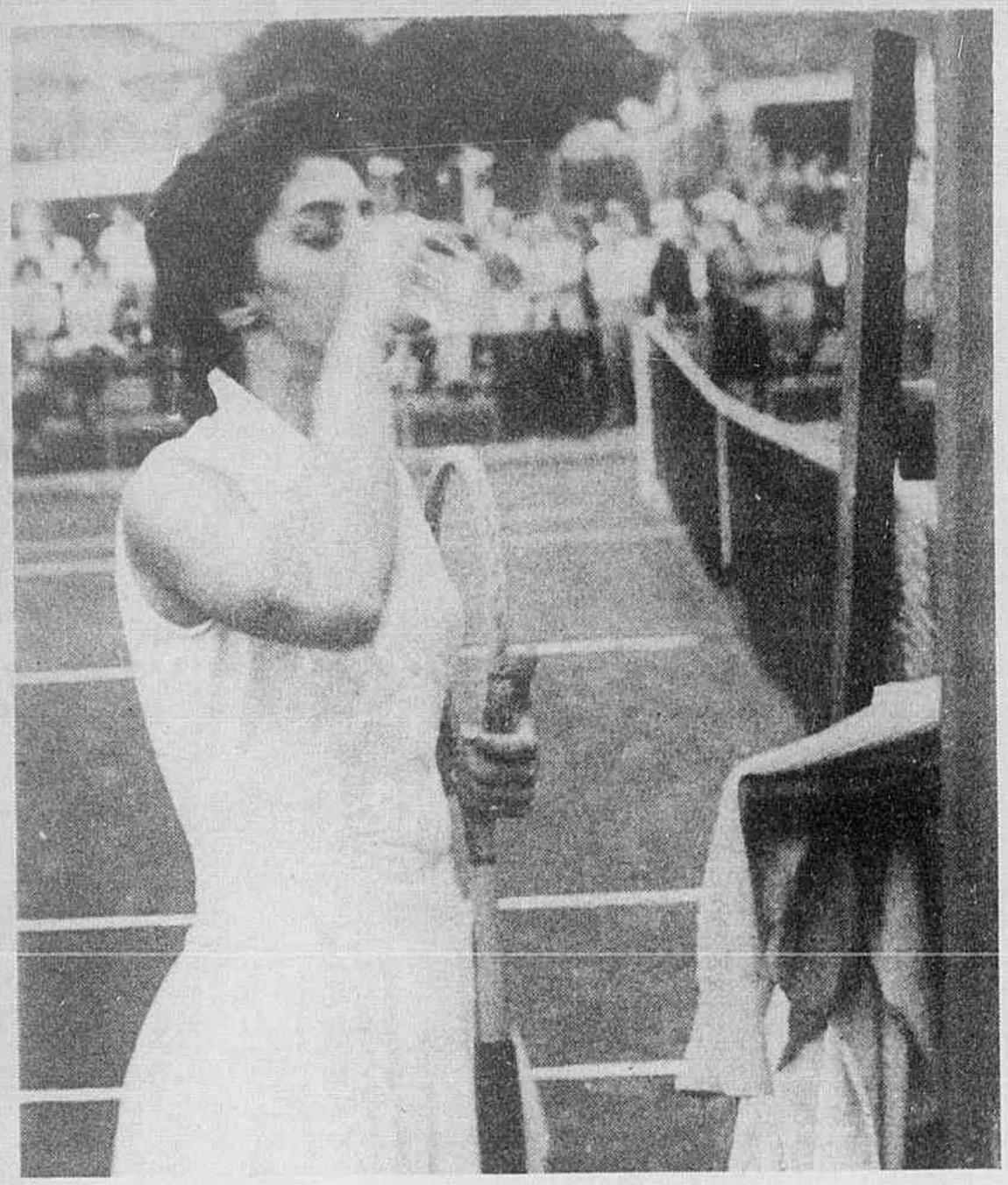
Nessa altura, os rubronegros, dando mostras de grande nervosismo, descontrolaram-se, dando ensejo a que os lusos assediassem com freqüência a meta guarnecida por Chamorro. Entretanto, numa recarga, quando o "match" caminhava nos seus minutos finais, Paulinho da entrada da área desferiu potente arremêsso que venceu a perícia de Antoninho.

Foi, pois, uma vitória das mais difíceis para o Flamengo, nessa sua campanha em prol do almejado tetracampeonato.

(continua na pág. 22)

Três fases do encontro entre rubronegros e "lusos", vendo-se na seqüência da esquerda uma arrancada de Paulinho à meta de Antoninho. O atacante se desvencilhou dos seus marcadores e partiu para o "goal", Antoninho, precipitadamente, saiu ao seu encalço e foi driblado, tendo o atacante da Gávea colocado a pelota no canto e quando ela ia entrar, apareveu Haroldo salvando o tento certo. Em baixo, Zagalo aparece invadindo a área e arremessando. Antoninho, que saíra mal, ainda consegue saltar e com a mão direita mandar a bola a escanteio. À direita: seqüência od primeiro "goal" do Flamengo, conquistado por índio. A bola fôra atrasada por Cicarino para Antoninho, tendo Paulinho conseguido interceptá-la e passá-la a índio, que investiu sôbre a meta desguarnecida colocando a pelota nas rêdes.





Maria Helena Amorim, a brilhante tenista, que vem se firmando de campeonato para campeonato, refaz as suas fôrças no intervalo de uma partida

RAQUETADA

H. M.

A raquetada de hoje é de advertência e apêlo a C.B.T.. Refiro-me ao próximo Campeonato de Tênis a ser realizado no periodo de 6 a 16 de setembro no Salvador, Bahia. A C.B.D., enumerava os seus campeonatos, pelo número de vêzes que êles eram realizados, mas no Tênis, inexplicàvelmente, atribuem ao campeonato de 1956 como sendo o 34.º pelo fato do primeiro Campeonato Brasileiro ter sido jogado em 1923. Ora, por diversos motivos, como principais o dissídio desportivo, e a guerra, os Campeonatos Brasileiros não foram disputados nos anos de: 1932-33-35-36-37-39-41-42-44 e 1946. Conclui-se portanto, que o campeonato dêste ano deva ser classificado como o XXIV, e a nova C.B.T. que almeja melhorar a nossa organização tenística deve começar por retificar êste engano. Outro apêlo, é no que concerne as fichas de inscrições com retratos, etc. Uma das falhas do Tênis na C.B.D. era a burocracia, e se vão continuar a exigir anualmente esta fórmula de inscrições estão incorrendo no mesmo êrro e dificultando os tenistas que pretendem jogar os Campeonatos Brasileiros. Por fim, êste é um problema mais difícil de resolver. A C.B.T. só dá transporte aos tenistas das várias delegações estaduais pelos aviões da FAB, e se por ventura um concorrente desejar viajar por outro meio, não será atendido por quanto a C.B.T. não está em condições financeiras de in-

(continua na pág. 22)

OS CARIOCAS BRILHARAM EM SANTOS

HERBERT MESQUITA

Foi realizado na cidade de Santos, no periodo de 14 a 29 de julho, o XXVII Campeonato Aberto do T. C. de Santos, que podemos considerar com muita propriedade o "Wimbledon brasileiro" em miniatura. Instituido em 1930, é o mais tradicional certame tenistico do pais, porque tem sido jogado ininterruptamente todos os anos e na mesma época, onde nem uma guerra mundial provocou a sua suspensão. Reúne a nata do ténis nacional, oriunda de vários Estados tanto em qualidade como em quantidade, bem como de campeões sul-americanos, e até em alguns anos, de "astros" americanos e europeus. A cidade de Santos, desfrutando magnifica situação geográfica, acessivel por ótimas e variadas vias de comunicação, vive anualmente dias festivos no mês das férias escolares, como cidade balneária, rica em competições desportivas.

Muitos Campeonatos Abertos de Tênis por convite são efetuados anualmente no Brasil, começando com o do Graciosa C.C. em Curitiba, disputado sempre na semana Santa, seguindo-se o "Alvaro Osorio" no Rio, Ribeirão Prêto (SP), e Juiz de Fora (MG), em maio. Aberto do Tijuca (DF) em junho. Santos, em julho; Bauru (SP), em agôsto; Pinheiros (SP) em principios de setembro; Caxambu (MG) em meiados de setembro; Harmonia (SP) e Fluminense (DF) em outubro e novembro. Nenhum dêstes campeonatos entretanto, tem tido a regularidade e a importância do torneio da cidade praiana.

Este ano, lá estiveram: Ronald Moreira, Nelson Roberto Moreira, Luci e Elci Maia, Maria Helena Amorim e o técnico Arnaldo Moreira, todos do Distrito Federal. O Rio Grande do Sul se fez representar pelos jovens, Luis Koch e J. Bertasso. Do Paraná, jogaram seus campeões George Nadal e Ivo Ribeiro. Finalmente do Estado bandeirante, concorreram Manoel Fernandes; Carlos (Lelé) Fernandes; campeão juvenil sul-americano Pedrinho Guimarães (vencedor do Aberto do Tijuca); Luis Cesar bicampeão mundial universitário; A. Procópio, A. Ferla, R. Aratangi, S. Boock, Roberto Cardoso, Ceci Carvalho, campeã paulista, Maria Ester Bueno, e muitos outros tenistas de primeira grandeza. Devemos apenas lamentar, a ausência da campeã brasileira Ingrid Metzner que se acha excursionando na Europa e do campeão brasileiro Armando Vieira.

A arbitragem geral, estêve a cargo do distinto desportista dr. Julio Kiefer coadjuvado por Valdemar Lerro e pelo técnico do clube. Um belo campeonato que já tem o seu prestigio sòlidamente firmado no calendário tenistico brasileiro.

BRILHARAM OS CARIOCAS TECNICAMENTE

Simples feminino

A carioca Maria H. Amorim que vem se firmando de campeonato para campeonato, haja visto que vinha de vencer os campeonatos brasileiros, Juvenil e da Juventude, derrotando a esperança paulista Maria Ester Bueno e a campeã carioca Luci Maia, voltou a conquistar mais dois titulos de expressão em Santos. No simples de adultos, eliminou Maria Ester Bueno na semi-final por 7x5-6x1, e triunfou na final sobre a campeã paulista Ceci Carvalho por 6x3-6x2. Na prova juvenil, confirmou a sua superioridade tecnica abatendo pela terceira vez a paulista Maria Ester e desta vez por 6x4-5x7-6x3. Com êstes magnificos resultados, Maria Helena credenciou-se para obter o retro de campeã brasileira no próximo certame de setembro no Salvador, e se conseguir êste intento, marcará um dos maiores feitos que há de memoria no ténis feminino brasileiro. No simples infantil, venceu a paulista Helena Carvalho irmã de Ceci.

Dupla feminina

Ceci Carvalho-Amélia Curi venceram Maria H. Amorim-Luci Maia por 6x3-4x6-7x5. Luci Maia está passando por uma fase má de sua carreira reproduzindo um jôgo inseguro como quando foi eliminada na simples por Ceci Carvalho por 6x3-6x2, não esqueceu devidamente

(continua na pág. 22)

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE OU CLUBE FAVORITOS, ARTISTAS DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:

13 x 18 — Cr$ 15.00 ◆ 18 x 24 — Cr$ 30.00

As taxas dos Correios serão pagas pelo comprador: Porte simples: Cr$ 22.50 — Porte aéreo: Cr$ 36,80

PEDIDO MINIMO, Cr$ 30.00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:

Praça Floriano, 19 - 1º - S/13 — Ed. Império — Cinelândia — Rio

Queira enviar-me pelo Reembôlso ..... fotografia (s) de .....

.....

(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME .....

RUA .....

CIDADE ..... ESTADO .....

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNISSIMO

PRINCIPE Hotel

BAR RESTAURANTE

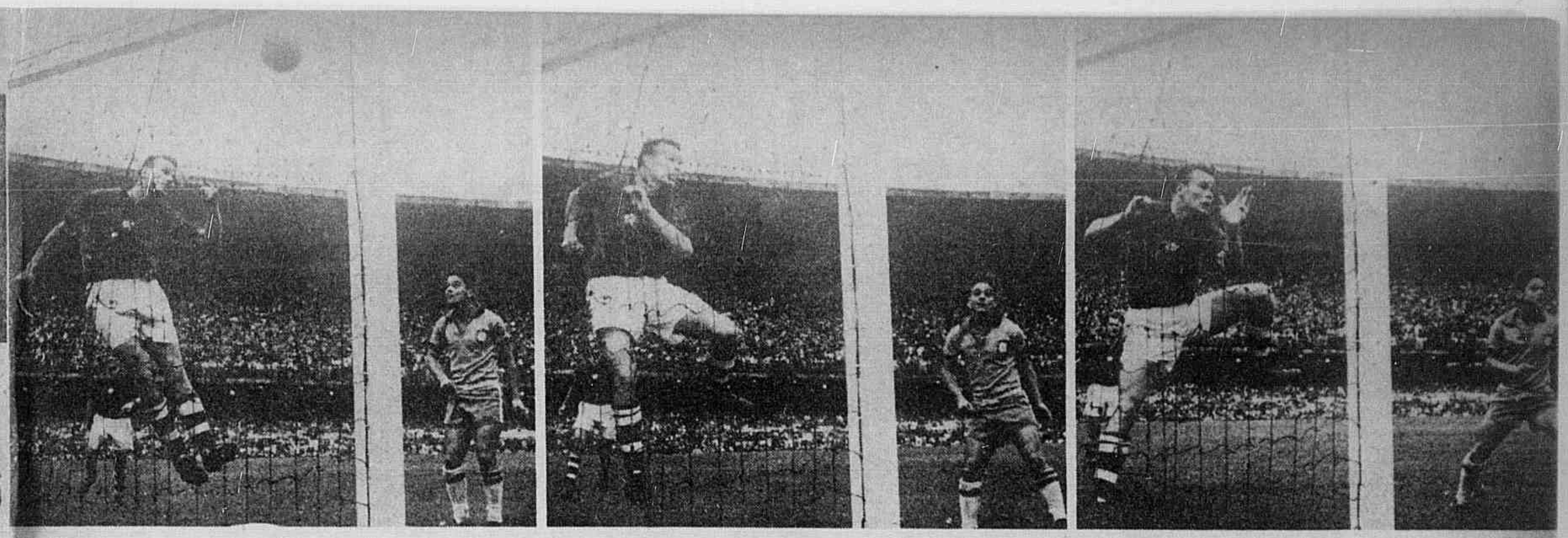
A LA CARTE

Solteiro Cr$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»



A GOLEADA DAS OPORTUNIDADES PERDIDAS

No primeiro jôgo dos tchecos no Maracanã, os brasileiros perderam inúmeras oportunidades de construir um placar tão amplo quanto foi assinalado três dias depois no Pacaembu. Sem contar com o pênalti perdido por Djalma Santos aos 36'30 do primeiro tempo, e o tiro de Canário que bateu na trave aos 31 minutos da fase final, houve mais estas chances de ampliar o marcador: **Primeiro tempo** — Aos 8 minutos Zizinho após driblar inúmeros adversários cedeu a Leônidas no buraco, e êste chutou forte, mas Dolejsi mandou a corner em último recurso. 23 minutos. Didi emendou num "sem pulo", o quiper agarrou e largou, e a defesa aliviou. 33 minutos, uma espetacular cabeçada de Zizinho que passou rente ao poste direito. 35 minutos, tiro de Formiga da linha média que raspou o travessão. **Segundo tempo:** 1 minuto e meio. Nilton Santos levou até a área tcheca e passou a Pepe, que emendou na corrida, a bola passou pela frente da meta, sem aparecer quem a chutasse. 27 minutos, chute de Zizinho, que Luisinho desviou de cabeça, e a bola raspou o poste esquerdo. 31 minutos. Canário atira na trave, após um passe de Luisinho. 44 minutos, centro de Canário sobre a área com todo o time brasileiro na ofensiva, e Luisinho tira com o arco desguarnecido, dando ensejo a que Dolejsi agarre o couro.

Fase do jôgo em que o Corintians venceu o Palmeiras por 1 x 0: Paulo disputa com Ivan e Martin com Gersio na cobertura do arco palmeirense

SANTOS NOVAMENTE LÍDER

OLIMPICUS

O Torneio de Classificação Paulista, vai se aprofundando e com a rodada que passou o Santos F. C. voltou a ser líder absoluto, e ao que parece será mesmo o campeão, pois a situação é-lhe tôda favorável. A rodada comportou duas pelejas entre os grandes.

O São Paulo em Vila Belmiro perdeu sua melhor oportunidade e o Corintians derrotando o seu adversário no «derby» conseguiu empatar o terceiro pôsto. Mas, vamos as pelejas:

SANTOS 1 x SAO PAULO 0

Jôgo muito equilibrado e na realidade o empate seria o melhor resultado. O São Paulo depois que sofreu o «goal» de Del Vechio procurou igualar o marcador mas não teve sorte. Contudo, a equipe local jogou bem para se manter na situação de vencedor. Eis que o jôgo não mais se alterou até o fim.

CORINTIANS 1 x PALMEIRAS 0

No «derby» também tivemos um único «goal» feito por Luizinho.

O Palmeiras teve a infelicidade de ficar com os seus dois zagueiros acidentados, antes do adversário fazer o «goal». Reagiu bem mas o Corintians resistiu com a sua pequena vantagem. A partida porém foi de nível técnico modesto. Os dois contendores ficaram com cinco pontos perdidos cada.

GUARANI 2 x PONTE PRETA 1

No início ambos os contendores marcaram um «goal» de pênalti. A luta ficou bem indecisa e depois na segunda fase os bugrinos conseguiram quebrar o empate para vencerem o clássico «derby» campineiro.

O Guarani com essa vitória, volta a ter muitas esperanças de se salvar.

TAUBATÉ 3 x JUVENTUS 1

Desta vez o Juventus na qualidade de visitante teve que baixar bandeira. Vitória justa do Taubaté que igualou aliás, a quarta colocação com o seu adversário. Quer dizer, passam a ser os dois melhores colocados do grupo pequeno.

XV DE PIRACICABA 4 x JABAQUARA 2

Outra vitória lógica do clube que jogou em sua casa.

O XV de Piracicaba foi dos que venceram com maior folga na rodada e vai melhorando aos poucos sua posição.

NOROESTE 2 x FERROVIARIA 1

A Ferroviária defendeu-se bem em Baurú mas acabou cedendo a vitória ao Noroeste que está desejoso de fugir a sua triste sorte de «rabeira». Vitória portanto confortadora para o Noroeste e derrota honrosa para a Ferroviária. **(continua na pág. 22)**

VOCÊ ESTÁ COM TOSSE?
Xarope PEITORAL PINHEIRO
Use o excelente Expectorante e calmante
Xarope PEITORAL PINHEIRO
Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA
Rua São Januário, 706 — Tel. 28-1141

Duas fases da vitória santista sôbre o São Paulo: a esquerda, defesa de Poy numa carga santista — e em baixo, Del Vechio marcando o tento da vitória com Mauro tentando salvar

O BANGU CONTINUA GOLEANDO!

Escreveu FLÁVIO SALES

fotos de DAVID UMBELINO

Vitória das mais comodas conquistou o Bangu, atuando em seus próprios domínios, sôbre o São Cristóvão. Não que os «cadetes» tivessem parado na cancha e deixado o barco correr. Ao contrário, o quadro orientado por Índio até que lutou muito, procurando acertar. Entretanto, do lado dos bangüenses, estavam dois «cracks» de primeiro plano, Zizinho e Zózimo, em tarde das mais inspiradas. Ao terminar a primeira fase, o Bangu já havia se avantajado em três tentos, o que realmente espelhava o seu domínio absoluto. Na fase complementar, o mestre Ziza continuou a brilhar, arrancando constantes aplausos da assistência pelas suas jogadas monumentais. O Bangu jogava de primeira e muito bem coordenado, não dando chance a que o São Cristóvão reagisse. Zizinho, que fôra o autor do tento de abertura, elevou para quatro o marcador. Depois dêsse tento os «mulatinhos rosados» se acomodaram passando a fazer jôgo para a arquibancada. Assim, deram ensejo a que os «cadetes» esboçassem alguns ataques, num dos quais, Zózimo, vendo-se envolvido, cometeu «hands-penalty». que resultou no único tento dos visitantes. O mesmo Zózimo, no entanto, assinalou no último minuto um belo tento, encerrando a contagem.

Ao lado, Zózimo assinala o segundo tento dos alvi-rubros, depois de ter passado por dois defensores «alvos» que aparecem caídos. À esquerda, Geraldo consegue defender, quando Zizinho se preparava para cabecear. Em baixo, os capitães das duas equipes trocam apertos de mão, diante do árbitro Gama Malcher, o terceiro tento bangüense, conquistado por Hilton, aproveitando-se de um excelente passe de Nívio.

CALÇADO Pouto RIO DE JANEIRO

Máximo conforto garantia absoluta

CALVÍCIE PRECOCE

Como evita-la!

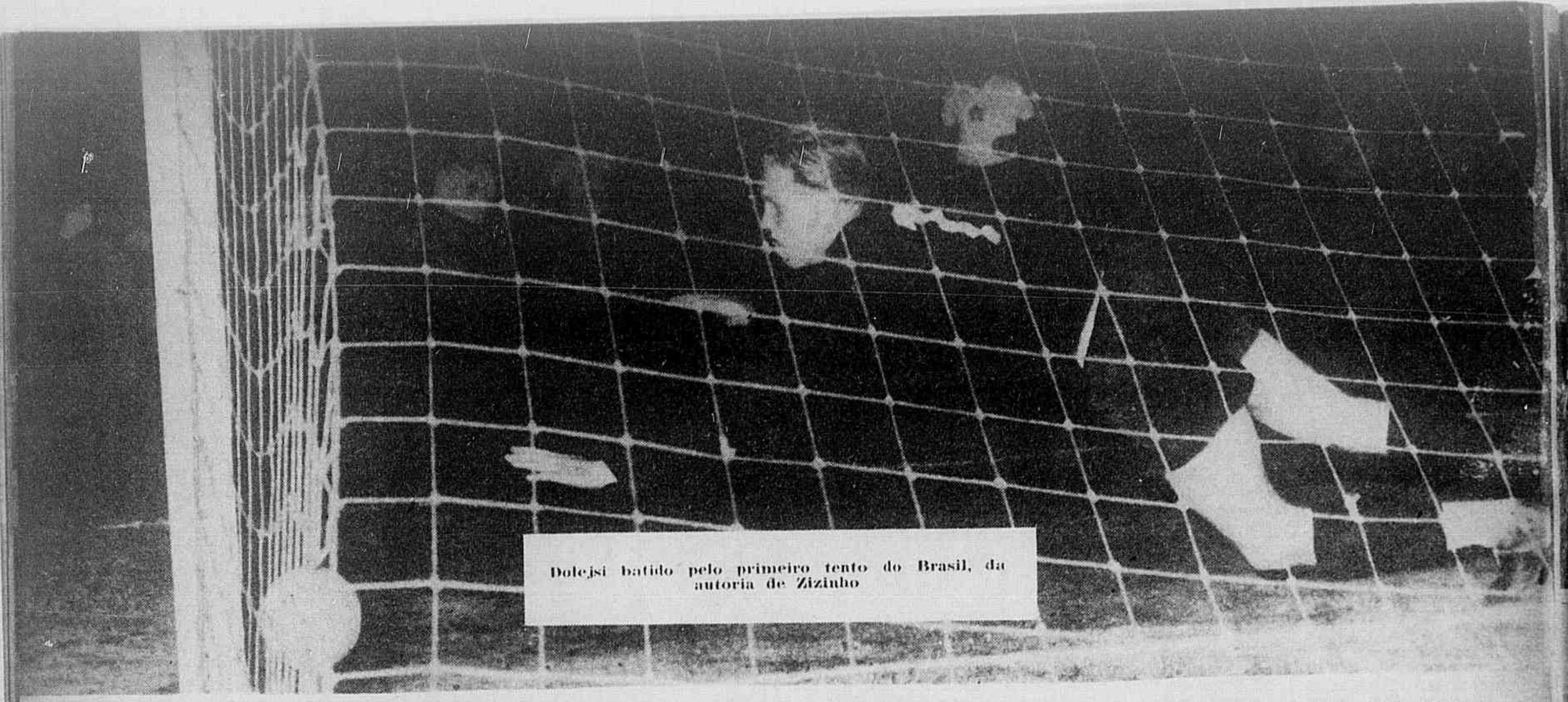
JUVENTUDE ALEXANDRE

Super eficaz contra QUÉDA DOS CABELOS

Academia de Acordeon MASCARENHAS

A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli

RUA ÁLVARO ALVIM
Nº 24 - 3º ANDAR
TELS.: 42-4615 e 22-5443
São Paulo — Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja
Tel.: 37-5679



Dolejsi batido pelo primeiro tento do Brasil, da autoria de Zizinho

NO PACAEMBU O BRASIL GOLEOU!

4 X 1 SÔBRE O SELECIONADO TCHECO ATRAVÉS DE UMA MAGNÍFICA JORNADA

Olimpicus

O Brasil registrou, no Pacaembu, na quarta-feira, um espetacular resultado internacional, ao superar a representação da Tchecoslováquia, por 4x1, após a derrota que sofremos no Maracanã, ante os mesmos adversários, 3 dias antes. O sucesso dos nacionais, estupendo sob todos os pontos de vista, poderia, e não é exagêro, ser ainda maior, caso alguns de nossos avantes (Gino e Canário) tivessem melhor desempenho. Êsse prélio serviu para nos apresentar o grande meia Luisinho como o verdadeiro "astro" de um grande "show". Estêve ao lado de Zizinho, que cumpriu, igualmente, notável atuação, e "roubou" grande parte do espetáculo para si. Fêz jogadas dignas de ficarem registradas para sempre como de enorme valor técnico. Os tchecos jogaram da mesma forma que o haviam feito no Rio, mas, foram impotentes para conter os brasileiros numa noite de futebol típico. Não realizamos 70% do que podemos realizar, pois, se tal se desse, conquistaríamos vitória ainda mais retumbante. Por várias vêzes estêve iminente a queda do arco adversário, mas, ou falhavam os tiros ou defendiam os contrários. Na maior parte, eram os nossos que arrematavam defeituosamente. Registramos, dessa forma, nossa segunda vitória sôbre os tchecos, das cinco partidas disputadas, que ofereceram, também, dois empates e uma derrota para nosso país. O Pacaembu viveu, quarta-feira, à noite, um dos seus dias de grande festa. Engalanou-se

Ao lado esquerdo, a seqüência do goleiro tcheco batido pelo tento de Zizinho, enquanto Canário acompanha a trajetória do balão — em baixo, Zizinho e Pepe os construtores da grande vitória, com dois tentos cada — à esquerda, o terceiro tento da seleção, com o quiper batido por um tiro rasteiro de Pepe

Ao alto, o quadro do Brasil com a formação que goleou a Tchecoslováquia: em pé, Djalma Santos, Formiga, Edson, Nilton Santos, Zózimo e Gilmar — agachados, Canário, Luìsinho, Gino, Zizinho e Pepe. — À direita, a defesa tcheca alivia numa entrada perigosa de Luìsinho e Canário

todo para receber mais de 60 mil pessoas e quebrar o recorde de renda, arrecadação que superou a casa dos 3 milhões e 100 mil cruzeiros. Um espetáculo grandioso, uma festa inesquecível que culminou com o feito grandioso de nossa representação, marcando 4x1 sôbre a Tchecoslováquia.

Nossos adversários jogaram bem, mas, foram impotentes ante o melhor trabalho dos nossos. Revelaram, é verdade, o mesmo contrôle de bola que os levou ao sucesso no Maracanã. Foi só.

OS "GOALS"

O primeiro "goal" da noite foi feito com um tiro espetacular de Zizinho, igual àquele que marcou contra o Uruguai. Foi abertura de contagem no estilo de Zizinho. No segundo "goal", um sem-pulo de rara felicidade de Pepe deixou o goleiro tcheco completamente batido. O tiro entrou no ângulo esquerdo da meta contrária. Também muito bonito.

Veio o segundo tempo e coube a Pepe marcar o terceiro "goal" do Brasil, quando apenas havia decorrido um minuto do primeiro e único "goal" da Tchecoslováquia feito pelo centro médio Masopust, com um tiro muito bem ajustado de fora da área. O "goal" de Pepe foi numa arrancada, na qual chegou sòzinho pelo centro, diante da meta européia. No quarto "goal", Zizinho marcou com um tiro potente, após uma falta contra os tchecos. Zizinho estava bem colocado dentro da área e não hesitou visar o canto esquerdo da meta tcheca.

A arbitragem do inglês Cross foi imparcial e a renda de Cr$ 3 177.910,00 marcou novo recorde no Pacaembu.

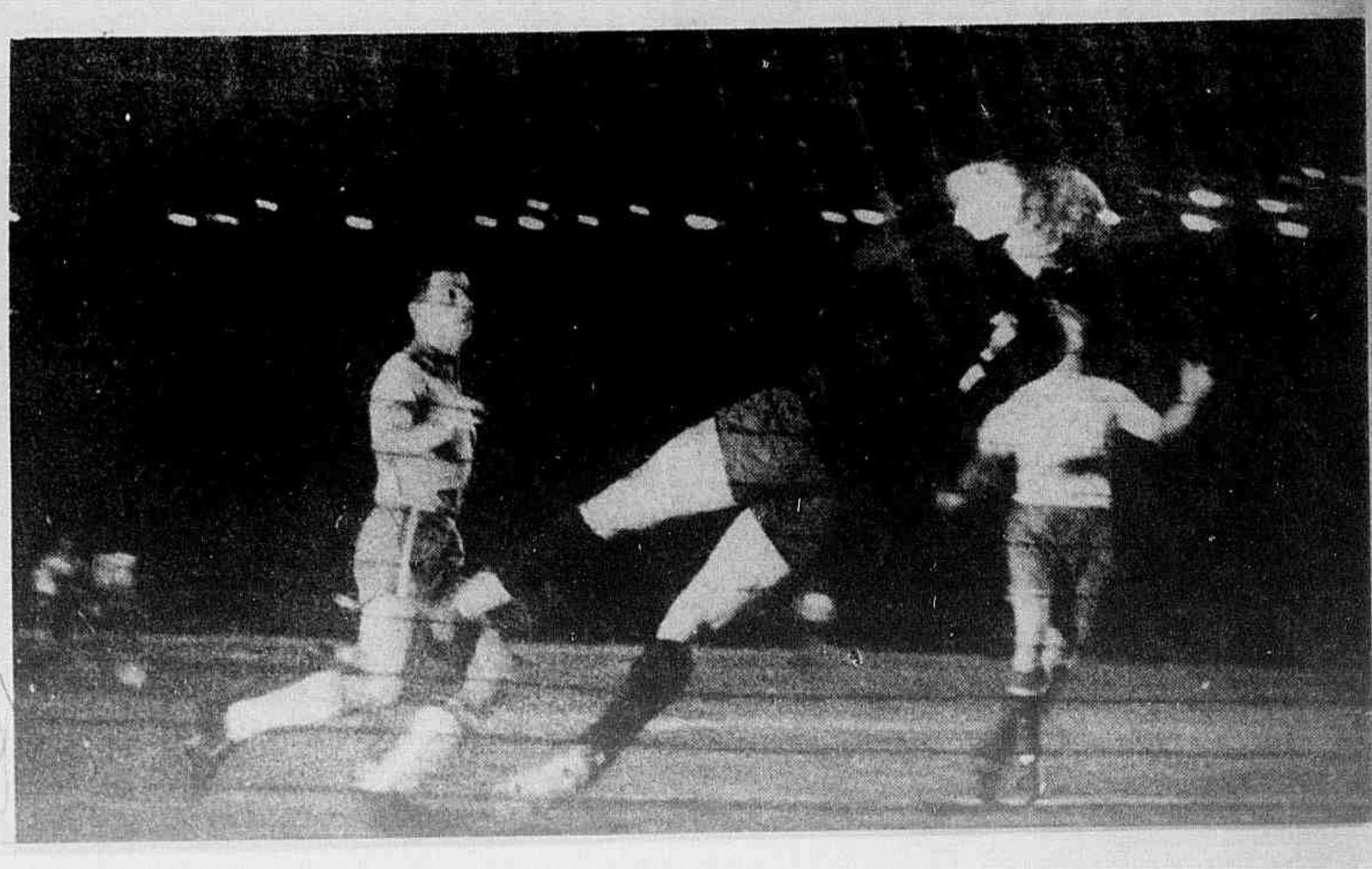
OS QUADROS

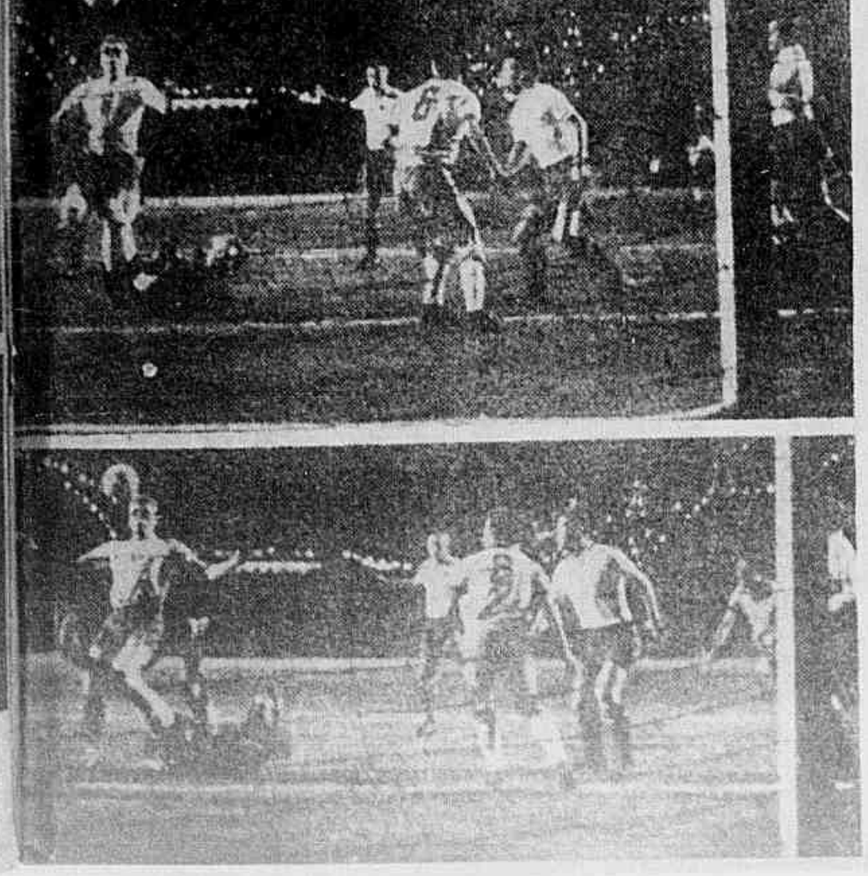
Os dois quadros atuaram com estas constituições:

Brasil — Gilmar, Edson e Nilton Santos; Djalma Santos, Formiga e Zózimo; Canário, Zizinho, Gino, Luìsinho e Pepe.

Tchecoslováquia — Doleisi (Schroif), Hertel e Pruskal; Hurban, Masopust e Novak; Pazdéra, Moravik, Feureisl (Jacobsik), Boravicka e Krauss.

À esquerda, um tiro a queima-roupa de Luìsinho que o goleiro Dolejsi faz defesa parcial e solta, e o zagueiro alivia com uma pucheta — em baixo, defesa de Dolejsi numa entrada de Gino





PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 56

3.ª Rodada	Jogos				Pontos		Goals			
CLASSIFICAÇAO	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1º AMÉRICA	3	3	—	—	6	—	7	1	6	—
1º BANGU	3	3	—	—	6	—	10	2	8	—
1º FLAMENGO	3	3	—	—	6	—	8	3	5	—
2º VASCO	3	2	1	—	5	1	8	1	7	—
2º FLUMINENSE	3	2	1	—	5	1	7	4	3	—
3º BOTAFOGO	3	1	1	1	3	3	2	2	—	—
4º BONSUCESSO	3	1	—	2	2	4	4	4	—	—
4º CANTO DO RIO	3	1	—	2	2	4	4	10	—	6
5º OLARIA	3	—	1	2	1	5	2	4	—	2
6º MADUREIRA	3	—	—	3	—	6	1	6	—	5
6º PORTUGUÊSA	3	—	—	3	—	6	1	8	—	7
7º SÃO CRISTÓVÃO	3	—	—	3	—	6	5	14	—	9

Total de "goals" em 18 jogos: 62 (Sessenta e dois).
Artilheiros: 1º índio (Flamengo), 4 — 2º Romeiro (América) Zizinho (Bangu), Livinho (Vasco), 3 — 3º Osmar (Canto do Rio), Telê (Fluminense), Pinga (Vasco), Zózimo (Bangu), Hilton (Bangu), Quarentinha (Bonsucesso), Paulinho (Flamengo) e Válter (Vasco), 2.
Total de rendas em 18 jogos: Cr$ 3.530.610,00.
Próxima rodada: Olaria x Flamengo, no campo do Olaria — América x Bangu, no Maracanã — Vasco x Canto do Rio, no campo do Vasco — Madureira x Fluminense, no campo do Fluminense — Bonsucesso x São Cristóvão, no campo do Bonsucesso — Portuguêsa x Botafogo, no campo do América.

Quarta-feira, dia 8 de Agôsto

Brasil 4 x Tchecoslováquia 1 (Brasil 2x0). No Pacaembu — Zizinho (2) e Pepe (2), do Brasil — Masopust da Tchecoslováquia — Juiz: Cross, bom. Cr$ 3.177.910,00. **Brasil** — Gilmar, Djalma Santos e Edson; Zózimo, Formiga e Nilton Santos; Canário, Luisinho, Gino, Zizinho e Pepe. **Tchecoslováquia** — Dolejsi (Schorif), Hertl e Pluskal; Novak, Urban e Massopust; Pazdera, Moravick, Feurseil (Jacubvik), Borovicka e Kraus.

Sábado, dia 11 de agôsto

Flamengo 2 x Portuguêsa 1 (0x0). No Maracanã — índio e Paulinho, do Flamengo — Jaime, da Portuguêsa. Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. Cr$ 187.745,50. **Flamengo** — Chamorro, Tomires e Pavão; Servílio, Jadir e Jordan; Joel, Paulinho, índio, Evaristo e Zagalo. **Portuguêsa** — Antoninho, Cicarino e Juvaldo; Haroldo, Henrique e M. Faria; Fubá, Guilherme, Jaime, Renato e César.

Domingo, dia 12 de agôsto

Fluminense 2 x Botafogo 1 (Fluminense 1x0). No Maracanã — Telê (2), do Fluminense — Paulinho, do Botafogo — Juiz: Mário Viana, bom. Cr$ 624.864,60. **Fluminense** — Castilho, Cacá e Pinheiro; Jair, Santana, Clóvis e Altair; Telê, Léo, Valdo, Jair e Escurinho. **Botafogo** — Amauri, Tomé e Nilton Santos; Orlando Maia, Bob e Bauer; Garrincha, João Carlos, Paulinho, Didi e Rodrigues.

América 2 x Olaria 1 (América 1x0). No campo do Olaria — Romeiro e Leônidas, do América — Santo Cristo, do Olaria. Juiz: Frederico Lopes, regular. Cr$ 118.256,00. **Olaria** — Ernâni, Joel e Renato; Didi, Barbozinha e Dodô; Santo Cristo, Hélio, Maxwell, Russo e César. **América** — Pompéia, Rubens e Edson; Ivan, Agnelo e Hélio; Canário, Romeiro, Leônidas, Alarcón e Ferreira.

Canto do Rio 3 x Bonsucesso 2 (2 x 2). No campo do Bonsucesso — Osmar (2) e Pacheco (contra), do Canto do Rio. Valdemar e Quarentinha, do Bonsucesso. Juiz: Amilcar Ferreira, regular. Cr$ 22.033,00. **Bonsucesso** — Jorge, Mauro e Gonçalo; Haroldo, Pacheco e Carvalho; Pedro Bala, Quarentinha, Válter Prado, Valdemar e Nilo. **Canto do Rio** — Veludo, Hélcio e Duque; Vítor, Eli e Lafaiete; Milton, Osmar, Zèquinha, Mituca e João Vale.

Vasco 4 x Madureira 1 (Vasco 1 x 0). No campo do Madureira. Livinho (3) e Pinga, do Vasco — Ápel, do Madureira. Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. Cr$ 293.756,00. **Madureira** — Eli, Bitum e Alaíne; Nilo, Ápel e Salvador; Zèzinho, Machado, Tião, Jocelino e Osvaldo. **Vasco** — Carlos Alberto, Paulinho e Belini; Laerte, Orlando e Coronel; Sabará, Livinho, Vavá, Válter e Pinga.

Bangu 5 x São Cristóvão 1 (3x0). No campo do Bangu. Zizinho (2), Zózimo (2) e Hilton, do Bangu — Ivan, do São Cristóvão — Juiz: Gama Malcher, bom. Cr$ 65.170,00. **Bangu** — Nadinho, Décio e Darci; Décio II, Zózimo e Nilton; Calazans, Ilton, Ubaldo, Zizinho e Nívio. **São Cristóvão** — Geraldo, Jorge e Ivan; Gilberto, Benedito e Décio; Mirinho, Paulinho, Wilson, Nelsinho e Olivar.

No campeonato carioca de aspirantes: Bonsucesso 1 x Canto do Rio 0 — Fluminense 2 x Botafogo 0 — América 1 x Olaria 1 — Bangu 4 x São Cristóvão 0 — Madureira 1 x Vasco 0 — Flamengo 8 x Portuguêsa 1.

No campeonato carioca de juvenis: América 3 x Olaria 0 — Fluminense 0 x Botafogo 0 — Madureira 3 x Vasco 0 — Bangu 5 x São Cristóvão 1 — Flamengo 2 x Portuguêsa 1.

Situação dos clubes:

Aspirantes — Fluminense, 0; Flamengo, 1; Vasco, 2; América, 2; Bangu, 2; Bonsucesso, 2; Canto do Rio, 3; Madureira, 4; Botafogo, 5; São Cristóvão, 5; Portuguêsa, 5; e Olaria, 5.

Juvenis — Flamengo, 0; América, 0; Fluminense, 1; Bangu, 1; Bonsucesso, 1; Vasco, 2; Madureira, 3; Botafogo, 4; Olaria, 5; Portuguêsa, 6; São Cristóvão, 6.

Quadro de honra

Na terceira rodada do campeonato, a não ser a tão esperada reabilitação dos alvinegros, que não veio, não houve surpresas. Por atuação individual, temos a destacar a de Zizinho, em tarde de grande inspiração, tendo dos seus pés nascido tôdas as tramas que envolveram por completo o quadro do São Cristóvão. Há a destacar ainda as performances de Zózimo, autor de dois belos tentos, e de Telê e Altair, do Fluminense. Entre os goleiros, Castilho merece citação, pois, graças as suas excelentes intervenções nos minutos finais do encontro com o Botafogo, evitou que o empate se consumasse. Entre os zagueiros, Edson mais uma vez pontificou no centro da zaga como um dos melhores do futebol brasileiro e, como laterais, apontamos Orlando Maia e Altair, do qual já falamos. Formando ao lado de Zózimo, apontamos Jair Santana, do Fluminense, que além de anular Didi, ainda teve tempo de ajudar o seu companheiro Jair Francisco na armação do ataque. Entre os atacantes, além dos já citados acima, podemos incluir no quadro de honra da rodada, o meia Livinho, autor de três tentos, e os rubronegros índio e Zagalo, sendo que êste por ter quando passou a armar o jôgo, dado nova alma ao conjunto orientado por Solich.

Assim, o quadro de honra da terceira rodada do campeonato, fica sendo constituído da seguinte forma:

Castilho (Fluminense), Orlando Maia (Botafogo), Edson (América) e Altair (Fluminense); Jair (Fluminense) e Zózimo (Bangu); Telê (Fluminense), Livinho (Vasco), índio (Flamengo), Zizinho (Bangu) e Zagalo (Flamengo).

OS CARIOCAS...

(continuação da pág. 16)

Dupla Mista

Maria Ester-M. Fernandes venceram Ceci Carvalho-Lelé Fernandes por 6x3-6x3.

Duplas masculinas

Ronald Moreira-Pedro Guimarães, venceram Manoel e Carlos Fernandes por 3x0.

Simples masculino

Após as provas preliminares onde podemos destacar as vitórias de G. Nadai sôbre Roberto Cardoso e Carlos Fernandes sôbre Luís César e Ronald Moreira sôbre Ivo Ribeiro e Pedro Guimarães, chegamos as semi-finais com êstes resultados:

Ronald Moreira venceu Maneco Fernandes por 6x2-6x8-6x1-6x2.

Carlos Fernandes venceu George Nadai por 6x2-6x2-6x1.

Prova Final

Ronald Moreira (campeão) venceu Carlos Fernandes por 3x6-7x5-6x2-6x3. O jovem carioca que vinha precedido de grande fama dos EE.UU., e que se sobressaíra no Campeonato da Juventude, confirmou a sua classe, conquistando os dois principais títulos do certame, simples e duplas, e credenciou-se como Maria Helena, para trazer para o Distrito Federal, o título de campeão brasileiro.

Completando êstes destacados feitos dos tenistas metropolitanos, Arnaldo Moreira o professor do tênis do Fluminense, derrotando na final Pedro Amadeo por 7x5-6x0, no torneio de instrutores aumentou o acêrvo de glórias dos cariocas, numa demonstração flagrante de sua recuperação técnica, perante os demais centros tenísticos do Brasil.

RAQUETADA

(Cont. da pág. 16)

denizar a entidade participante com a importância correspondente ao preço da viagem para o Salvador. Sendo assim, poderá o campeonato ficar privado de um ótimo tenista só pelo falo da nova entidade não ter resolvido ainda a questão que encarava com grande otimismo com planos mirabolantes, a questão económica.

O TRICAMPEÃO TREMEU...

(Cont. da pág. 15)

Arbitrou o encontro o sr. Carlos de Oliveira Monteiro, que, desta vez, não repetiu suas brilhantes atuações. Deixou o jôgo correr à vontade e deixou de marcar uma penalidade máxima, quando Pavão fêz falta em Fubá dentro da área.

Tomires, Pavão, Jadir e Paulinho foram os melhores entre os rubronegros, enquanto do lado da Portuguêsa se destacaram Antoninho, Haroldo, Jaime e Renato.

SANTOS NOVAMENTE LIDER
(Cont. da pág. 18)

SÃO BENTO 4 x XV DE JAÚ 1

Nova vitória dos sambentistas em sua casa, aliás, com uma contagem bem dilatada pois que, o XV de Jaú não fazia prever um seu revés tão acentuado mesmo na qualidade de visitante.

NACIONAL 3 x LINENSE 1

Primeira vitória do Nacional neste Torneio, as custas do Linense que é aliás, um dos piores quadros colocados. O Nacional porém estava merecendo uma vitória pelo menos a título de animação.

CAPA E CONTRA-CAPA

Capa: índio, centro-avante do Flamengo, liderando a estatística de artilheiros, com 4 tentos. (Foto de Alberto Ferreira).

Contra-capa: Amauri, goleiro titular do Botafogo, revelação do alvi-negro na temporada em gramados europeus, e que foi destacada figura na peleja frente ao Vasco (Ektachrome de A. Ferreira).

ESPORTE ILUSTRADO
Nº 958 ★ 16-8-1956
Fundado em 12 de Abril de 1938 — Propriedade da Cia. Editôra Americana — Diretor Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Enderêço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — Em S. Paulo: Distribuição: A. Zambardino, R. Capitão Salomão, 69 — Tel.: 34-1569.

LIVINHO, O NOVO GOLEADOR VASCAÍNO!

O Vasco venceu fàcilmente o Madureira lá no campo suburbano, sendo que o placar de 4 x 1, foi construído por três tentos de Livinho, a descoberta de Martim Francisco no interior mineiro, e Pinga. Vemos um dos três tentos assinalados pelo meia direita vascaino, com Nilo tentando salvar o "goal", sob as vistas de Vavá (Foto de Newton Viana).

BTAFO